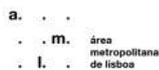


RELATÓRIO ATIVIDADES E CONTAS 2024



Entidades Financiadoras



ÍNDICE

Preâmbulo	5
O Instituto de Apoio à Criança	6
Mensagem do Presidente da Direção	9
Balanço	10
Missão, Visão e Valores	11
Estrutura Organizacional	12
Órgãos Sociais	13
Conselho Consultivo	14
Áreas Transversais	15
Serviços Administrativos	15
Serviços Intervenientes	16
Áreas de Intervenção	18
Eixos Estratégicos	19
Ações Desenvolvidas	20
Equipa IAC	22
Grupo-alvo	23
Prevenção	24
Intervenção	32
Participação	44
Conhecimento	48
Cooperação	53
Projetos Financiados	58
Relatório e Contas 2024	61
Atas	79

PREÂMBULO

O Relatório de Atividades de 2024 resulta da mudança estratégica que o IAC tem vindo a implementar desde o início de 2025.

Importa referir que as exigências a que as organizações da sociedade civil têm sido sujeitas são muitas, não só as que são inerentes às crescentes dificuldades sócio económicas do grupo-alvo, mas também as que advêm do rigor e transparência a que nos impomos perante o Estado, outros financiadores e própria sociedade civil. A cada vez maior profissionalização das IPSS tem levado a uma reorganização contínua das estruturas, não só em termos de procedimentos técnicos, mas também na recolha de informação que permita evidenciar com rigor os resultados das atividades realizadas.

As diferenças que se identificam principalmente nos resultados globais de grupo-alvo e que podem suscitar dúvidas, devem-se essencialmente a três alterações metodológicas significativas na recolha e organização da informação:

Revisão de Indicadores – Com a atualização dos critérios de registo, por exemplo, as crianças em contexto escolar que anteriormente eram consideradas como “sistematicamente apoiadas” por pertencerem a um Gabinete de Apoio ao Aluno e a Família protocolado com o IAC deixaram de ser considerados grupos de intervenção direta; o mesmo se aplica aos grupos que considerávamos nas escolas inseridas nos contextos comunitários em que intervimos, que passaram a ser contabilizadas num indicador distinto, relativo às ações desenvolvidas no contexto escolar. Essa alteração permite uma categorização mais precisa das diferentes formas de intervenção, mas impacta diretamente na possibilidade de comparar dados de relatórios anteriores.

Utilização de um Software de Registo – A reformulação dos formulários de registo num software específico trouxe melhorias na precisão e uniformização dos dados, eliminando potenciais duplicações ou interpretações subjetivas que poderiam ter ocorrido anteriormente. Esta mudança pode dar a perceção de uma alteração na dimensão do grupo-alvo, quando, na realidade, houve apenas uma redefinição da forma como os beneficiários são contabilizados e reagrupados.

Estrutura do Relatório – Ao contrário dos anos anteriores, em que os dados eram apresentados por equipa, o relatório atual organiza a informação por área de intervenção. Essa mudança impede a comparação direta com relatórios anteriores, pois algumas métricas que antes eram separadas por equipa são agora agrupadas para permitir uma visão mais ampla e transversal, permitindo avaliar a intervenção global em cada área considerada prioritária em termos estratégicos.

Dessa forma, os dados não podem ser comparados com anos anteriores, nesta lógica global, sob pena de serem confundidos com uma redução drástica do número de pessoas apoiadas e não como resultado de uma alteração metodológica que melhora a qualidade e a precisão da informação reportada.

Consideramos que assumir este modelo no futuro permitirá uma comparação mais fidedigna dos resultados da intervenção do IAC em todas as esferas de intervenção.

O INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

O Instituto de Apoio à Criança (IAC), fundado em 1983, tem como missão contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, na defesa e promoção dos seus Direitos. Nasceu da inspiração do Dr. João dos Santos e cresceu com a convicção de que “uma política da infância deve ser obra de toda a comunidade com a participação ativa e generalizada das pessoas e em trabalho coordenado das instituições”. Por iniciativa de Manuela Ramalho Eanes, que reuniu um conjunto de personalidades marcantes da vida cívica portuguesa de então, o IAC surge no âmbito do Ano Internacional da Criança e já com a nova perspetiva de Criança como sujeito de Direitos.

Criou serviços que, só passadas décadas, foram aconselhados nas Convenções do Conselho da Europa, como a linha SOS Criança, serviço telefónico anónimo e confidencial, de acompanhamento psicológico, e o Projecto Rua, aprovado ao abrigo do 3.º Programa de Luta contra a Pobreza da CE, cuja metodologia de trabalho com crianças em risco é atualmente replicada a nível nacional e internacional. Foi, ainda, pioneiro em áreas como a Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, com destaque para a implementação da Carta da Criança Hospitalizada, a Defesa do Direito de Brincar através de consultoria técnica para a criação de espaços lúdicos, e o Atendimento Jurídico, serviço gratuito, exclusivamente em matérias relativas ao Direito da Criança.

As atividades de intervenção social realizadas pelo IAC enquadram-se nos seguintes grandes eixos estratégicos: Prevenção, Intervenção, Participação, Conhecimento e Cooperação, no quadro das quais se desenvolvem ações de intervenção comunitária; diagnóstico e encaminhamento de situações de risco; acompanhamento de crianças e jovens com medidas de Promoção e



Proteção, Tutelar Educativa ou Penal; acolhimento de emergência; dinamização de recreios e espaços de brincar; mediação escolar; ações de formação e sensibilização para crianças, jovens e famílias; capacitação de profissionais; elaboração e disseminação de materiais informativos e de literacia em Direitos da Criança; humanização de espaços e serviços dedicados a crianças; linhas de Apoio SOS (SOS Criança, SOS Criança Desaparecida, SOS Família-Adoção); acompanhamento psicológico; atendimento jurídico; participação em redes nacionais e internacionais.

Destacam-se, ainda, o Consultório Social, um recurso único integrado para o atendimento psicológico, social e jurídico, a Escola de Segunda Oportunidade, resposta socioeducativa para a formação de jovens em situação de abandono escolar e absentismo grave, as Escolas de (e a) Brincar, melhoria de espaços de brincar interiores e exteriores de escolas de 1.º Ciclo, e a Escola Alfaiate que promovem uma educação à medida de cada aluno.

As crianças e os jovens são o principal foco do IAC, em especial os mais vulneráveis, mas acredita-se que é necessário intervir com todos os outros aspetos que, de alguma forma, impactam a vida da criança, sendo a influência política e social um eixo central da intervenção, o que se comprova pelas inúmeras alterações políticas e legislativas que entretanto foram introduzidas em matéria de Direitos da Criança.

São já mais de quatro décadas de trabalho efetivo com crianças, jovens, famílias e profissionais de diferentes áreas, sempre com o objetivo de tornar o mundo mais justo e digno para todas as crianças e jovens.



am em
im om um



podem



Estimados Associados,

É tempo de olhar para trás e de seguir em frente!

É tempo de reconhecer que, no passado, traçámos um belo percurso, que nos permitiu chegar até onde estamos, acompanhando sempre a evolução dos tempos.

Com o conhecimento adquirido, vamos continuar a progredir, vamos continuar a estabelecer metas específicas que orientem claramente a nossa ação.

Com confiança, queremos tomar novas decisões e enfrentar novos desafios.

A jornada é contínua e as pequenas mudanças consistentes são as que nos vão levar certamente a melhorias cada vez mais significativas ao longo tempo.

Defender os Direitos da Criança também é promover igualdade, superar injustiças sociais e construir um futuro mais justo para todos.

O Instituto de Apoio à Criança é um pilar fortíssimo que a Sociedade Civil e o Estado têm ao seu dispor para promover o bem-estar coletivo e o desenvolvimento democrático e social de Portugal, pilar que tem de continuar sempre a ser reforçado. As Crianças merecem!

Hoje e sempre vamos continuar a promover a cooperação nacional e internacional entre diferentes setores da Sociedade.

Vamos continuar a mobilizar recursos e conhecimentos.

Vamos contar com a colaboração de todos, dentro e fora do IAC, porque todos somos essenciais quando queremos um futuro mais justo e mais solidário.

A solidariedade, a cooperação e a empatia são, entre outros, os vetores que podem transformar a sociedade e promover um futuro que espelha o que sonhamos hoje!

“O IAC somos todos Nós!”

Manuel Ataíde Coutinho
PRESIDENTE DA DIREÇÃO

Balanço

Em 2025, o grande objetivo será continuar a expandir e diversificar as iniciativas, assegurando que todas as crianças tenham acesso ao apoio e às oportunidades de que necessitam para crescer de forma segura e digna.

Em 2024, respondemos de forma eficaz às necessidades crescentes da infância e juventude. A aposta na prevenção, na sensibilização e na capacitação tem sido essencial para criar ambientes mais seguros e inclusivos, protegendo crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

O aumento da procura pelos nossos serviços demonstra a relevância do trabalho que desenvolvemos, especialmente na área da saúde mental e no apoio a crianças e jovens em contextos frágeis. Respostas como o Consultório Social e a Escola de Segunda Oportunidade, em paralelo com todo o acompanhamento comunitário, linhas de apoio e programas educativos asseguram não só

um acompanhamento próximo e multidisciplinar, mas também são a base para a capacitação e reintegração de muitas crianças e jovens.

A cooperação tem sido essencial para a sustentabilidade das ações do IAC, principalmente através de parcerias com entidades públicas e privadas. O apoio financeiro, proveniente de mecenato e de financiamento de projetos, tem sido determinante para garantir respostas sociais eficazes e duradouras.

Num contexto de desafios crescentes, é fundamental criar as condições necessárias à continuidade das nossas ações, colocando os Direitos da Criança no centro da agenda social e política.



Recursos
em saúde



Compromisso

Infância digna



Respostas de
combate à pobreza



Missão, Visão e Valores



Missão

O Instituto de Apoio à Criança pretende contribuir para o **Desenvolvimento Integral da Criança na Defesa e Promoção dos seus Direitos.**



Visão

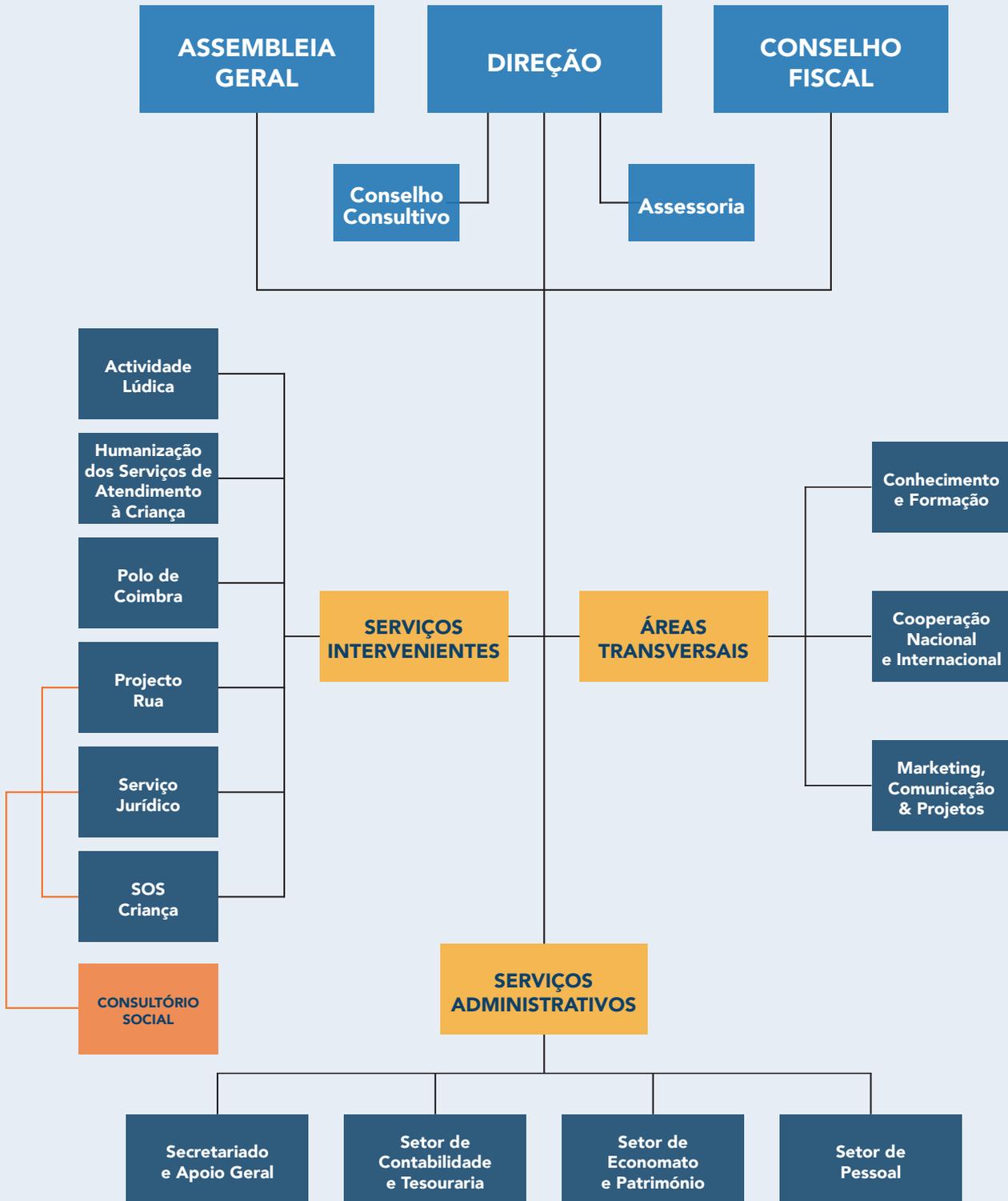
O Instituto de Apoio à Criança visa que **todas as Crianças tenham os seus Direitos garantidos.**

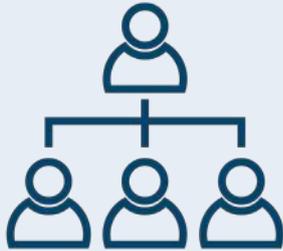


Valores

O Instituto de Apoio à Criança norteia a sua ação pela **ética, transparência, competência, rigor, compromisso, confidencialidade e respeito pelos Direitos da Criança.**

Estrutura Organizacional





Órgãos Sociais

Quadriénio 2025/2028

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente | Maria Dulce Plancha dos Santos Ferreira da Rocha

Vice-Presidente | Maria Clara Cabral Castilho

Secretário | João Luís Serrenho Frazão Couvaneiro

DIREÇÃO

Presidente | Manuel José Ataíde Ferreira Coutinho

Vice-Presidente | Matilde de Jesus de Castro Esteves Sirgado

Secretário-geral | Vasco Manuel Correia Alves

Tesoureiro | Nuno Beirante Domingues

Vogal | Maria Fernanda Amador da Silva Salvaterra

CONSELHO FISCAL

Presidente | Maria Luísa de Aguiar Aldim

Secretária | Paula Cristina Correia Duarte

Relatora | Mara Lisa Marques Chora



Conselho Consultivo

Ana Jorge

Ana Nunes de Almeida

Armando Leandro

Carlos Neto

Cinelândia Cogumbreiro

Clara Sottomayor

Daniel Sampaio

Emílio Salgueiro

Guilherme D'Oliveira Martins

Hermano Carmo

José Ornelas

Laborinho Lúcio

Leonor Beleza

Manuel Sarmento

Maria de Belém Roseira

Maria José Lobo-Fernandes

Marta Santos Pais

Rui Pereira

Sérgio Niza

Teresa Féria





Áreas transversais

- Conhecimento e Formação;
- Cooperação Nacional e Internacional;
- Marketing, Comunicação e Projetos.

Estas áreas transversais têm como objetivo assessorar a Direção na definição de estratégias de representação e de divulgação do trabalho desenvolvido.

As suas ações desenvolvem-se em articulação direta com as equipas de intervenção e os serviços administrativos, e incluem atividades como produção de materiais informativos, realização de estudos, implementação de estratégia de formação interna e externa, gestão e dinamização das parcerias a nível nacional e internacional, representação do IAC em grupos de trabalho, produção de materiais de divulgação, gestão da presença do IAC nas redes sociais e media e gestão de angariação de fundos.

Serviços Administrativos

- Secretariado e Apoio Geral;
- Setor de Contabilidade e Tesouraria;
- Setor de Económico e Património;
- Setor de Pessoal.

Os Serviços Administrativos asseguram o normal funcionamento de toda a instituição, em articulação direta com os Serviços Intervenientes, Áreas Transversais e sob a coordenação da Direção do Instituto.





Serviços Intervenientes

Actividade Lúdica

A Actividade Lúdica é responsável pela **defesa do Direito de Brincar**, através da capacitação e consultoria aos intervenientes que trabalham diretamente com as crianças e jovens (e.g. profissionais de educação, técnicos e famílias). Uma parte da intervenção baseia-se na investigação sobre Ludicidade em Portugal, nomeadamente através de **auscultação de crianças e jovens** como forma de orientar as atividades desenvolvidas, quer em contexto escolar, quer nos espaços lúdicos.

A **defesa dos Direitos da Criança nos vários serviços de atendimento à criança** é o ponto central da intervenção e inclui a capacitação de profissionais, a sensibilização de crianças e famílias, a humanização dos espaços e a produção de materiais informativos, nomeadamente para promoção da literacia em saúde. Assume, ainda, a responsabilidade da Rede Nacional de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família.

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

Polo de Coimbra

Esta equipa centra a sua intervenção na dinamização das redes que o IAC promove, na região centro e norte do país, nomeadamente a rede GAAF, Rede Construir Juntos e Rede Juvenil Crescer Juntos. As suas atividades baseiam-se na realização de **ações de capacitação e de sensibilização dirigidas a todos os agentes (profissionais, famílias, crianças e jovens)** em temas relacionados com direitos e deveres da criança e na dinamização do Centro de Atividades para a Infância e Juventude.

Projecto Rua – Em Família para Crescer

Intervenção direta com crianças, jovens e famílias em situação de risco, através da dinamização de projetos integrados socioeducativos em comunidades vulneráveis que permitem apoiar adolescentes e jovens com comportamentos disruptivos ou desviantes. Realiza também, uma intervenção na Comunidade de Fuga com recurso à unidade móvel lúdico-pedagógica que realiza giros (noturnos e diurnos) na sequência de situações de desaparecimento de crianças e jovens. Dinamiza, ainda, a Escola de Segunda Oportunidade, uma resposta socioeducativa única e integrada para a formação de jovens em situação de abandono escolar e absentismo grave.

O foco da atividade neste domínio é a **dinamização das Linhas de Apoio à Criança**, nomeadamente a Linha SOS Criança, a Linha SOS Criança Desaparecida e a Linha SOS Família-Adopção. Incluem-se, ainda, equipas de **apoio psicológico** e de **intervenção em contexto escolar**, no âmbito do projeto “Escola Alfaiate”, que inclui a dinamização de sessões de sensibilização e o acompanhamento individualizado a crianças e jovens.

SOS Criança

Serviço Jurídico

Esclarecimento e informação jurídica em matéria de Direitos da Criança, nas várias áreas e encaminhamento de situações que implicam uma resposta a nível legal.

Prestação de **consultadoria** a profissionais de diversas áreas, nomeadamente, profissionais de saúde, técnicos de CPCJ e de casas de acolhimento e **formação específica relativamente ao enquadramento legal do Sistema de Proteção da Criança e do Jovem**.

O Consultório Social detém um espaço próprio e assegura o atendimento **psicológico, social e jurídico de forma integrada**.

Consultório Social

Áreas de Intervenção

Saúde

- Contribuir para que os Direitos da Criança nos serviços de saúde sejam respeitados.
- Disponibilizar apoio especializado e gratuito no âmbito da saúde mental.
- Contribuir para o cumprimento do Direito à Saúde, nomeadamente no acesso aos serviços de saúde.
- Promover ações de literacia em saúde com crianças, famílias e profissionais.

Educação

- Promover os Direitos da Criança em contexto escolar.
- Implementar respostas alternativas ao contexto escolar para crianças e jovens em risco.
- Intervir em contexto comunitário e escolar para a prevenção do abandono e o insucesso escolar, colaborando com a Escola na adequação das medidas educativas face às necessidades das crianças.
- Promover ambientes e atitudes favoráveis ao usufruto do direito a brincar.

Social

- Disponibilizar apoio especializado e gratuito no âmbito social.
- Intervir de forma holística, próxima e sistemática junto de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade e residentes em territórios de intervenção prioritária.
- Intervir em contexto de rua junto de crianças e jovens em fuga.

Justiça

- Disponibilizar apoio jurídico especializado e gratuito no âmbito do Direito da Criança e da família.
- Disponibilizar informação especializada em matéria de Direito da Criança e da família.
- Colaborar nos Acordos de Promoção e Proteção e nas Medidas Tutelares Educativas, em meio natural de vida.
- Contribuir para a criação de mecanismos que potenciem uma justiça mais amiga da criança.

Eixos Estratégicos

Prevenção

A sensibilização da Sociedade Civil é fundamental para garantir a melhoria contínua da intervenção em matéria de Direitos da Criança. Com este eixo estratégico pretende-se sensibilizar os agentes da sociedade civil para a promoção e defesa dos Direitos da Criança, o que irá reforçar a eficácia da sua intervenção, ampliar a sua capacidade de ação e de iniciativa e aumentar o impacto nos grupos-alvo.

Intervenção

O IAC dinamiza programas e atividades com o objetivo de promover e defender os Direitos da Criança. Procura implementar respostas sociais em áreas não cobertas pelo Estado e complementar ou reforçar áreas prioritárias de intervenção para as quais exista escassez de respostas, intervindo junto das crianças, jovens, famílias e profissionais.

Participação

A participação das crianças e dos jovens é um eixo fundamental em matéria de Direitos da Criança. O IAC desenvolve e implementa medidas e iniciativas de participação ativa das crianças e jovens, como forma de os envolver em todas as matérias que lhes dizem respeito, na perspetiva de “Dar Voz à Criança”.

Conhecimento

O IAC privilegia desde a sua fundação o estudo dos Direitos da Criança, como forma de aprofundar conhecimento mapear os constrangimentos à efetivação dos Direitos e adaptar a intervenção social. Este eixo inclui a realização de estudos, produção, gestão e difusão de conhecimento em matéria de Direitos da Criança e organização de eventos.

Cooperação

O trabalho em parceria constitui um princípio basilar da ação do IAC, o que se reflete na dinamização e participação ativa em diversos fóruns nacionais e internacionais. Este eixo incorpora, ainda, as ações desenvolvidas no âmbito da estratégia de sustentabilidade financeira, nomeadamente a relação com doadores particulares e empresas e as candidaturas a linhas de financiamento.

Ações Desenvolvidas

PREVENÇÃO

- Capacitação
- Ações em contexto socioeducativo
- Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família
- Campanhas de sensibilização
- Comunicação



INTERVENÇÃO

- Consultório Social
- Escola de Segunda Oportunidade
- Escola “Alfaiate”
- Linhas de Apoio à Criança
- Apoio Psicológico
- Apoio Jurídico
- Humanização e Direito a Brincar
- Comunidades Vulneráveis
- Programa Proinfância da Fundação “la Caixa”
- Comunidade de Fuga com recurso à Unidade Móvel Lúdico-Pedagógica



PARTICIPAÇÃO

- Rede Juvenil Crescer Juntos
- Mediadores Comunitários
- Outras iniciativas de participação



CONHECIMENTO

- Estudos e Investigação
- Publicações
- Eventos



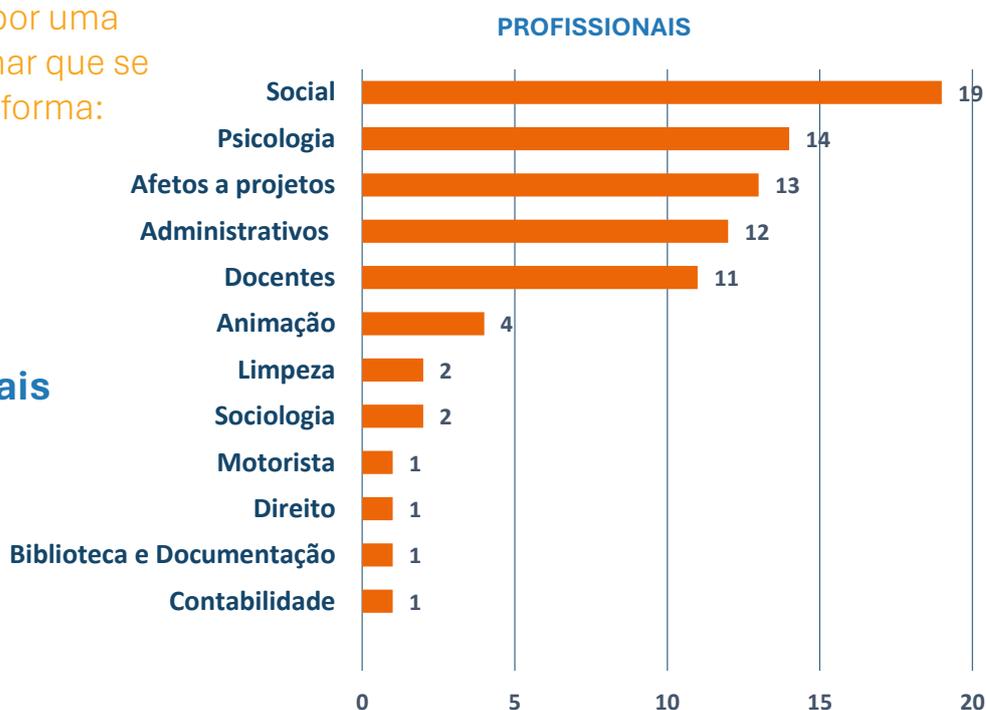
COOPERAÇÃO

- Rede Construir Juntos
- Parceiros
- Apoios e Donativos
- Projetos financiados

Equipa IAC

O IAC é constituído por uma equipa multidisciplinar que se distribui da seguinte forma:

81 Profissionais



ESTÁGIOS

Ao longo do ano, os nossos técnicos orientaram e acompanharam **24 estagiários**. Destes, 4 corresponderam a estágios profissionais de Psicologia e os restantes a estágios curriculares nas áreas de Psicologia (15 estagiários), de Serviço Social (3 estagiários), de Animação e Vídeo (1 estagiário) e de Direito Social e Inovação (1 estagiário).

VOLUNTARIADO

Integrámos na nossa equipa **12 voluntários**, que realizaram ações como acompanhamento ao estudo, atendimento psicológico e apoio e planificação de atividades lúdico-pedagógicas.

FORMAÇÃO INTERNA

No sentido de capacitar os nossos trabalhadores e de criar uma cultura favorável à aprendizagem e à partilha de conhecimento, foram promovidas **11 sessões de formação interna** que tiveram como oradores os nossos técnicos e outros profissionais com grande experiência em matéria dos Direitos da Criança e dos temas associados, entre eles os Membros do Conselho Consultivo do IAC.

Grupo-alvo

4.300

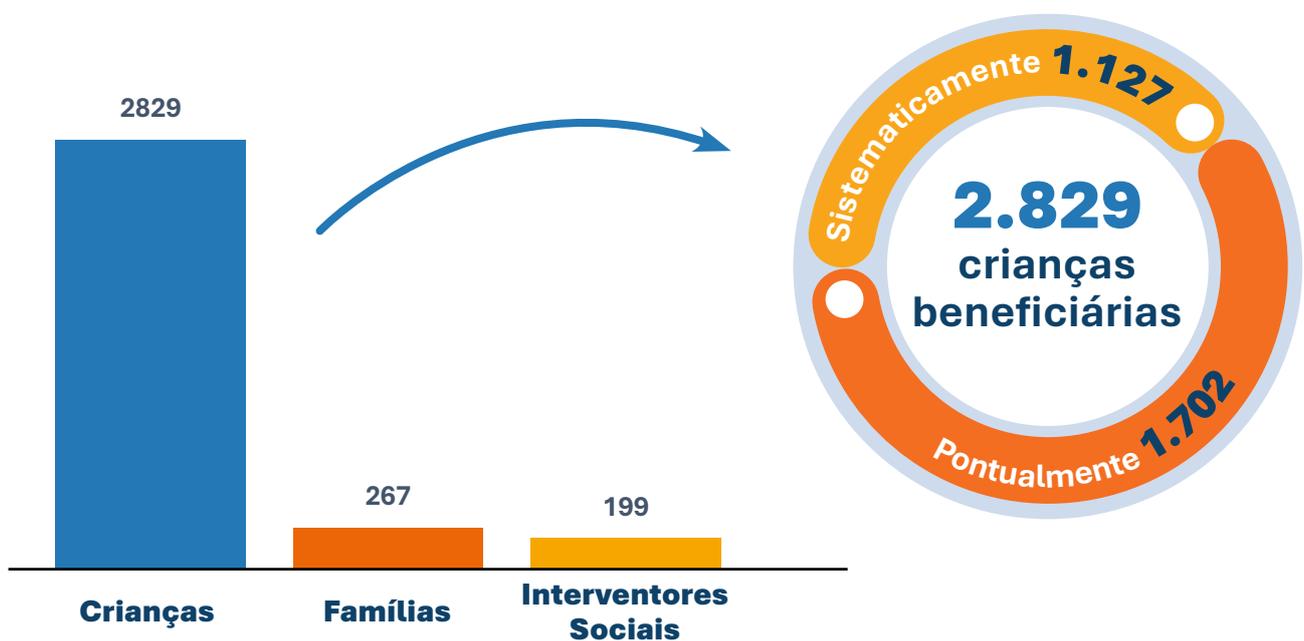
BENEFICIÁRIOS DE AÇÕES DE FORMAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO
(FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS)



28.164

BENEFICIÁRIOS DE AÇÕES LÚDICO-PEDAGÓGICAS
(CRIANÇAS)

BENEFICIÁRIOS DA INTERVENÇÃO DIRETA



PREVENÇÃO

As ações de prevenção, sejam elas de capacitação, em contexto de escola ou para toda a sociedade civil, através de campanhas e de ações de comunicação têm, cada vez mais, uma importância fulcral na mudança de comportamentos e atitudes.

Através de ações diretas e estratégias de sensibilização, procurou-se prevenir situações de risco e promover o desenvolvimento integral das crianças e jovens. A aposta na capacitação e na educação tem sido fundamental para capacitar os diferentes intervenores sociais e dotá-los de ferramentas que lhes permitam identificar e atuar precocemente perante situações de vulnerabilidade.

Em 2024 houve um reforço significativo das ações de prevenção, com especial atenção a temas como a violência, o abuso sexual e a exclusão social. Os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, bem como as intervenções em contexto socioeducativo, têm permitido um acompanhamento próximo e contínuo, contribuindo para a criação de ambientes mais seguros e inclusivos. Paralelamente, as campanhas de sensibilização têm desempenhado um papel essencial na consciencialização da sociedade, promovendo uma cultura de prevenção e proteção dos Direitos da Criança.

A presença ativa do IAC nos media e redes sociais tem sido uma estratégia eficaz para ampliar o alcance da sua missão, disseminando informação relevante e promovendo boas práticas de proteção e prevenção. Este trabalho tem permitido não só sensibilizar a opinião pública, mas também envolver um maior número de cidadãos e profissionais na construção de uma sociedade mais consciente e preparada para prevenir e combater situações de risco.

O desafio passa por continuar a inovar e a diversificar as abordagens de prevenção, assegurando que os serviços aplicam uma resposta eficaz às necessidades emergentes da infância e juventude.

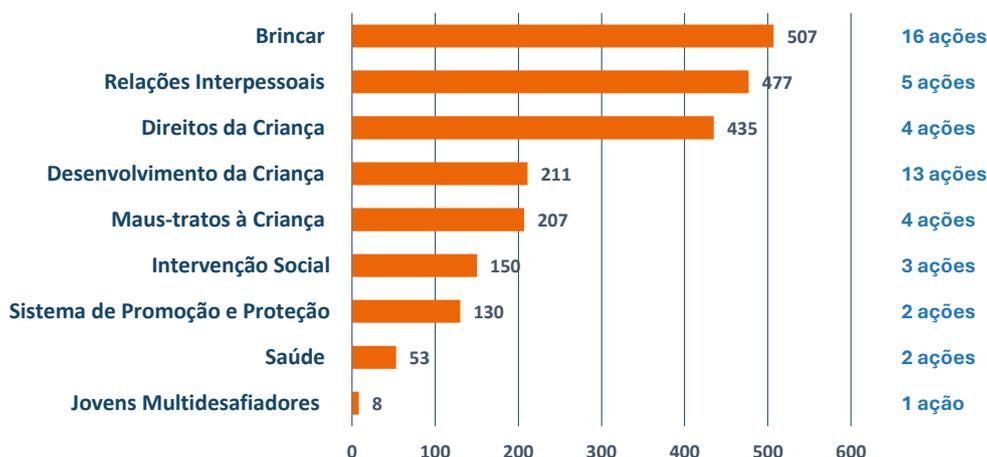
PREVENÇÃO

CAPACITAÇÃO

O IAC tem vindo a apostar, cada vez mais, na capacitação das famílias e dos profissionais que trabalham com as crianças e os jovens, uma vez que a informação é um dos meios privilegiados para a promoção dos Direitos da Criança e do seu desenvolvimento integral e da prevenção de situações que as possam colocar em risco e em perigo.



ÁREAS TEMÁTICAS E PARTICIPANTES



O Instituto, que já era **entidade formadora reconhecida pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)**, no final de 2024, foi **acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua**. Esta nova certificação vem reforçar a qualidade da oferta formativa do IAC.

Para além da formação, é frequente a **colaboração com alunos e profissionais** que nos procuram de forma espontânea para conhecer a intervenção que o IAC desenvolve. **Realizamos 17 ações, que envolveram 51 alunos e profissionais** de áreas como psicologia, serviço social, enfermagem, educação e comunicação social. Estas ações consistiram em visitas ao IAC ou entrevistas para trabalhos académicos.

As ações desenvolvidas, além de muito participadas, têm recebido feedback positivo, colocando em evidência que este é um dos caminhos para garantir e assegurar os Direitos da Criança.

PREVENÇÃO

AÇÕES EM CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Capacitar as crianças e os jovens é uma das principais formas de promover e defender os seus Direitos. Estas ações, cujo foco são as crianças e os jovens, têm como objetivo informar sobre os seus Direitos, ajudar a desenvolver competências pessoais e relacionais e potenciar a sua capacidade de reflexão sobre temas que lhes dizem respeito e contribuir para a prevenção de situações de risco e perigo.

Neste âmbito foram realizadas em meio escolar e socioeducativo

115 AÇÕES



26.375
CRIANÇAS E JOVENS
abrangidos

ÁREAS TEMÁTICAS	AÇÕES	PARTICIPANTES
Bullying	54	25.421
Direitos da Criança	44	586
Animação de intervalo	9	320
Treino de competências pessoais e sociais	7	23
Participação juvenil	1	25

Direitos da Criança
na Escola "Alfaiate"



PREVENÇÃO

GABINETES DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA

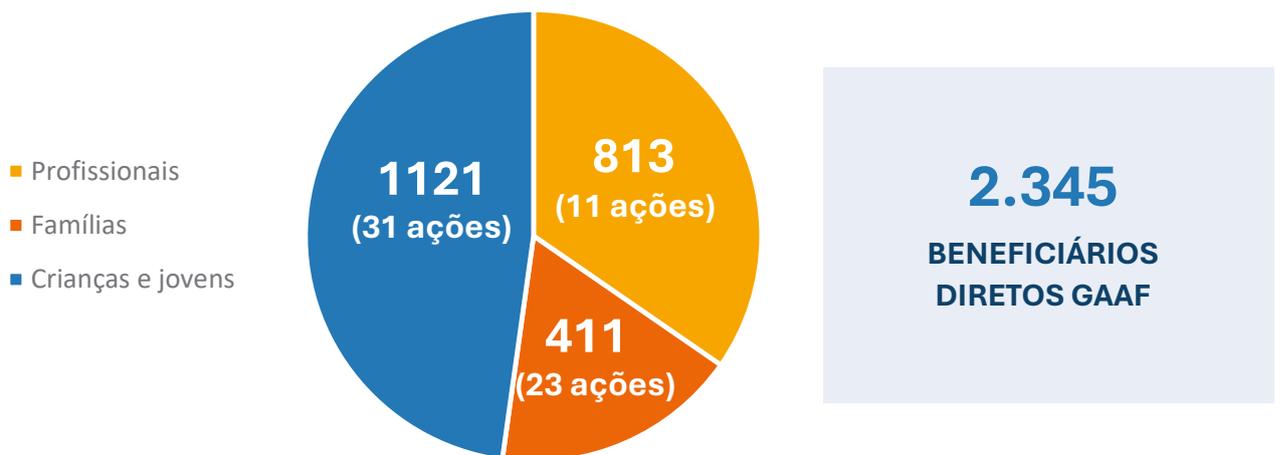
Os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), integrados no projeto Mediação Escolar, são fundamentais para a prevenção de situações de absentismo escolar, de abandono escolar e de exclusão social dos alunos e das suas famílias, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens.

O IAC continua a apostar na divulgação dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) como forma eficaz de prevenir problemáticas que surgem em contexto escolar.

No ano letivo 2023/2024 foram assinados protocolos com um total de **51 agrupamentos de escola** e foram estabelecidos **7 novos protocolos**.

O Instituto presta suporte aos diversos GAAF, através da orientação técnica, da avaliação da intervenção, da discussão de casos e da dinamização de várias ações de capacitação.

Neste domínio, manteve-se a oferta formativa para as crianças e jovens, as famílias e os profissionais que exercem funções no contexto dos GAAF, tendo sido realizadas, no ano letivo de reporte, **65 ações que envolveram um total de 2.345 beneficiários diretos**.



Outro dos compromissos assumidos com os agrupamentos que integram esta rede é a promoção de um plano de ações de âmbito nacional, tendo sido realizados **3 Fóruns Temáticos, um Encontro Nacional e uma Reunião Geral** que envolveram **692 profissionais que intervêm nos GAAF**.



PREVENÇÃO

CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO

As campanhas de sensibilização são importantes, por um lado, para alertar a sociedade em relação a temas que merecem destaque e, por outro, para promover a mudança de atitudes e de comportamentos.

LINHA SOS CRIANÇA DESAPARECIDA 116 000



Campanha de informação/ sensibilização sobre a **Linha SOS Criança Desaparecida 116 000** desenvolvida no âmbito do projeto “Please, forget me not” – Increasing the visibility of the 116 000 hotline in Portugal.

VOTE NAS CRIANÇAS



“SEE. SPEAK. STOP.”

Promovida pela Missing Children Europe, esta campanha procura contribuir para um ambiente mais seguro online e sensibilizar as crianças e jovens na identificação, reporte e procura de ajuda quando se deparam com conteúdos ou comportamentos impróprios nas redes sociais.



“FINDING HOME”

Promovida pela Missing Children Europe, com o objetivo de disponibilizar informação centrada na Criança sobre Rapto Parental Internacional.



PREVENÇÃO

“NEM MAIS UMA PALMADA”

Esta campanha visa alertar para os efeitos nefastos dos castigos corporais e promover uma vida livre de quaisquer maus-tratos.



A divulgação decorreu de 05 a 19 de junho em 14 Posições de Mupis em estações das Infraestruturas de Portugal.



MUPI e Flyer da Campanha “Nem mais uma Palmada!”

“TODOS PINTAMOS CONTRA O BULLYING”

A GIOTTO e o IAC uniram-se para criar um Plano de Sensibilização e Prevenção Contra o Bullying dirigido a todos os alunos das escolas de Portugal.



Site Giotto

Saiba mais sobre este projeto



Marcador de Livros



“Aqui pintamos todos” Mimicat

Videoclip Oficial



Foto: @csdbrottier

Sessão de Sensibilização e Prevenção Contra o Bullying - Colégio Saint Daniel Brottier

PREVENÇÃO

COMUNICAÇÃO

Em 2024, o IAC continuou a fortalecer a sua presença nos meios de comunicação digital e social, reforçando a sua imagem enquanto entidade de referência em assuntos relacionados com a Infância e a Juventude.

Ao longo do ano, foram inúmeras as iniciativas de comunicação para sensibilizar a sociedade civil para a promoção dos Direitos da Criança.

O IAC NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

181
NOTÍCIAS

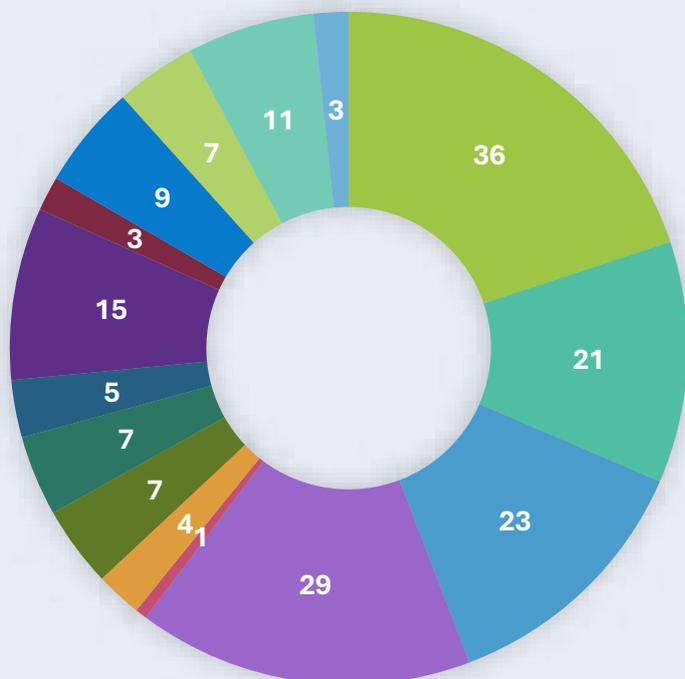


73
IMPRENSA
ESCRITA



108
TELEVISÃO, RÁDIO
E SITES

TEMÁTICAS DAS NOTÍCIAS



- Abusos e maus-tratos
- Brincar
- Crianças em risco e em perigo
- Direitos da criança
- Férias escolares
- Segurança na Internet
- Intervenção IAC
- Problemas de comportamento
- Saúde mental
- Sistema de promoção e proteção
- Solidariedade Social
- Violência em contexto escolar
- Violência em contexto familiar
- Violência entre pares
- Violência no namoro



SITE IAC

328.602
VISUALIZAÇÕES

PREVENÇÃO



O IAC NA COMUNICAÇÃO SOCIAL



INTERVENÇÃO

Todas as atividades inseridas neste eixo pretendem colmatar lacunas existentes nas respostas sociais e reforçar áreas prioritárias de intervenção. Através de programas e atividades direcionadas, tem-se focado na proteção e inclusão de crianças e jovens em situações de vulnerabilidade, garantindo-lhes apoio e oportunidades de desenvolvimento. O trabalho tem sido especialmente relevante em contextos onde as estruturas estatais não conseguem dar uma resposta adequada, proporcionando alternativas eficazes e sustentáveis.

Em 2024 verificou-se um aumento da procura pelos serviços disponibilizados, com especial incidência nas áreas da saúde mental e no apoio a crianças e jovens em contexto comunitário e em situação de fuga. A atuação junto destas populações tem sido reforçada através de respostas como o Apoio Psicológico e as Linhas de Apoio à Criança, que visam assegurar um acompanhamento adequado e multidisciplinar. Além disso, a intervenção na comunidade, com recurso à unidade móvel e projetos educativos inovadores, tem permitido uma maior proximidade e eficácia na resposta às necessidades identificadas.

A implementação de respostas integradas, que abrangem as áreas da saúde, educação, justiça e apoio social, tem demonstrado ser uma estratégia eficaz para a promoção do bem-estar das crianças e jovens acompanhados pelo IAC. A aposta em iniciativas como a Escola de Segunda Oportunidade e o Consultório Social tem proporcionado alternativas viáveis para a reintegração e capacitação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

O desafio futuro é o de continuar a fortalecer estas respostas, garantindo recursos adequados para fazer face ao crescimento da procura e às novas problemáticas emergentes.

INTERVENÇÃO

CONSULTÓRIO SOCIAL

O Consultório Social é uma resposta única e concertada de **atendimento psicológico, social e jurídico** de situações diagnosticadas de crianças, jovens e famílias, do município de Lisboa, com fragilidades a vários níveis.

905
**CASOS ATENDIDOS/
 ACOMPANHADOS PELO
 CONSULTÓRIO SOCIAL
 EM 2024**



**ATENDIMENTO
 JURÍDICO**



**ATENDIMENTO
 PSICOLÓGICO**



**ATENDIMENTO
 SOCIAL**



502
 casos
691
 atendimentos
10
 jovens acompanhados
 com diligências
 marcadas em tribunal



320
 casos
3.175
 sessões
 de psicoterapia



83
 crianças/jovens
62
 famílias
 acompanhadas
39
 atividades
 lúdico-pedagógica

IMPACTO SOCIAL

Acreditamos que a intervenção do Consultório Social contribui para promover a inclusão e a equidade de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade.

Com a vertente de atendimento psicológico, o objetivo do IAC é **melhorar a saúde mental das crianças e jovens**, o que terá repercussões positivas ao nível do seu desenvolvimento, por exemplo, na autoestima, no desempenho escolar e nas relações familiares.

No âmbito do atendimento social, o suporte prestado às crianças, jovens e famílias tem em vista **criar ambientes seguros e saudáveis, que promovam o seu desenvolvimento integral**. Privilegia a realização de atividades lúdico-pedagógicas e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e parentais que visam **proporcionar oportunidades de aprendizagem e de socialização**.

O atendimento jurídico, através da orientação, esclarecimento e resolução de questões legais e do acompanhamento de diligências judiciais, procura garantir a **defesa dos direitos** dos beneficiários.

Esta intervenção integrada não resolve apenas as necessidades imediatas, contribuindo para **quebrar os círculos de vulnerabilidade**, mas também promover uma melhoria na qualidade de vida e um futuro mais digno e igualitário para as crianças e jovens.

INTERVENÇÃO

ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE (E2O)*

*Os dados apresentados reportam ao ano letivo 2023/2024 (setembro de 2023 a agosto de 2024), de forma a manter a informação em linha com a lógica assumida nas escolas.

A E2O destina-se a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, **com baixa escolaridade, em situação de elevado absentismo ou abandono escolar, que se encontram em situação de risco ou perigo**, para quem tenham sido esgotadas as respostas de educação e formação e que tenham a decorrer em seu nome medidas tutelares educativas em meio natural de vida ou medidas de promoção e proteção.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) foi priorizada a seleção de jovens oriundos de territórios de intervenção previamente diagnosticados, nomeadamente, **Marvila, Lumiar e Santa Clara**. Esta seleção ocorre através de **entrevistas motivacionais** e é acompanhada pela **elaboração de planos individuais integrados**, tendo em conta os dados recolhidos na sinalização, os contactos com os vários parceiros envolvidos e, ainda, o contributo do jovem e da família.

Estes planos são fundamentais para **garantir um acompanhamento articulado, integrado e individualizado** dos jovens, de acordo com as suas necessidades. Este acompanhamento inclui o suporte em questões relacionadas com a saúde, a justiça, a documentação/legalização, o apoio alimentar, entre outros, e implica um trabalho contínuo por parte da equipa, em articulação com parceiros externos.

A intervenção da E2O divide-se em três componentes: escolar, pessoal e de natureza profissional, sendo em seguida apresentados os resultados referentes ao ano letivo **2023/2024**.

COMPONENTE ESCOLAR

52 jovens integrados em **3 turmas E2O** (77% sexo masculino; 23% sexo feminino)

Certificações:

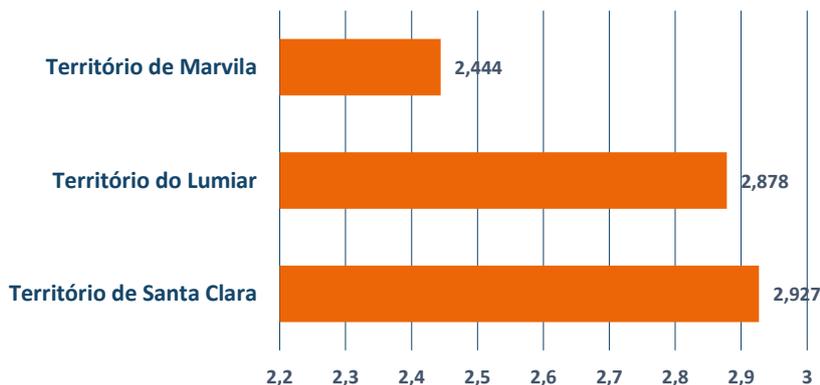
- **18 jovens** | **Marvila** - 8 atingiram a certificação do 3.º ciclo
- **17 jovens** | **Lumiar** - 5 atingiram a certificação de 3.º ciclo
- **17 jovens** | **Santa Clara** - 1 atingiu a certificação de 2.º ciclo e **4 jovens** atingiram a certificação de 3.º ciclo

COMPONENTE PESSOAL

Foram realizadas **95 sessões temáticas em sala do Programa** de **Treino de Competências**.

RESULTADOS GERAIS DA AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE TREINO DE COMPETÊNCIAS

Avaliação entre 1 (nível mais baixo) e 4 (nível mais elevado)



INTERVENÇÃO

De forma a maximizar o sucesso no projeto de vida destes jovens, a E2O dinamiza um trabalho de grande proximidade com as famílias, no sentido de aprofundar o diagnóstico e identificar as suas necessidades e potencialidades.

Foram **acompanhadas 124 famílias**, resultando no encaminhamento para respostas mais adequadas e complementares, nomeadamente, em situações de emergência social, suporte em processos complexos de regularização documental e situações de problemáticas de saúde mental.

Realizaram-se **16 visitas domiciliárias** com o objetivo de aprofundar o diagnóstico social dos agregados, resolver assuntos relativos aos percursos educativos dos jovens e incentivar as famílias no acompanhamento dos jovens.

A maioria dos jovens que integraram as turmas da Escola de Segunda Oportunidade têm **medidas tutelares educativas e/ou acordos de promoção e proteção**, e o cumprimento das mesmas passa pela frequência desta resposta socioeducativa. Deste modo, a equipa estabelece contactos regulares com a Equipa Lisboa Tutelar Educativa 1 da DGRSP, com as equipas das Comissões de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa e do Núcleo de Assessoria Técnica ao Tribunal de Lisboa – Promoção e Proteção.

No ano letivo 2023/2024, foram **acompanhados 39 jovens** no âmbito de medidas tutelares educativas e acordos de Promoção e Proteção e processos penais:

- **33 Acordos de Promoção e Proteção;**
- **14 Medidas Tutelares Educativas;**
- **1 Processo Penal.**

COMPONENTE DE NATUREZA PROFISSIONAL

Efetuaram-se **24 sessões de formação vocacional**, que **abrangeram 49 jovens**, tendo sido **integrados em contexto real de trabalho 9 jovens** (4 jovens do território de Marvila, 3 jovens do território de Santa Clara e 2 jovens do território do Lumiar).

Foi, ainda, atualizada a bolsa de entidades acolhedoras, que conta com **20 entidades**, possibilitando um leque variado de oportunidades que vão ao encontro das preferências dos jovens e das suas expectativas profissionais.

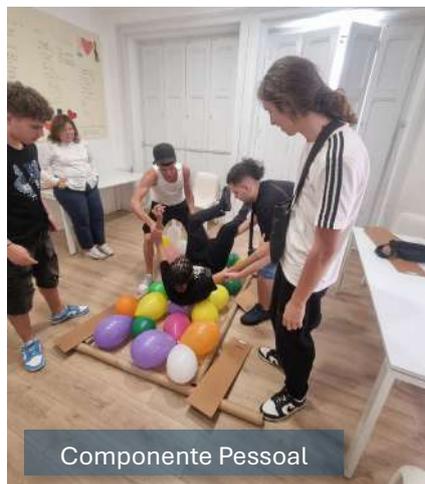
No ano letivo 2024/2025 foram integrados nas turmas E2O

65 JOVENS

sendo destes 25 de continuidade do ano letivo transato.



Componente Escolar



Componente Pessoal



Componente Profissional

INTERVENÇÃO

ESCOLA "ALFAIATE" (EA)*

*Os dados apresentados reportam ao ano letivo 2023/2024 (setembro de 2023 a agosto de 2024), de forma a manter a informação em linha com a lógica assumida nas escolas.

O modelo da Escola Alfaiate atua de forma direta e sistemática em escolas de 1.º ciclo colaborando na **construção de uma rede social educativa de suporte à comunidade escolar**.

A sua **metodologia centra-se no aluno** e envolve a família e a comunidade escolar, através de sessões individuais e apoio psicopedagógico dentro e fora da sala de aula.



No ano letivo 2023/2024,
424 CRIANÇAS
beneficiaram de
376 sessões de sensibilização sistemáticas
que visaram promover o seu desenvolvimento
pessoal e social e a sua saúde mental.



Efetuiu-se o **acompanhamento psicopedagógico individualizado de 79 crianças** e a **avaliação cognitiva de 6 crianças**.

Foram **encaminhadas 21 crianças para apoio psicológico**.

Respondeu-se aos pedidos de **aconselhamento, orientação e encaminhamento de 10 famílias**.

A intervenção da EA procura potenciar as competências pessoais e sociais das crianças, contribuir para o seu ajustamento e desenvolvimento integral e dar resposta às suas dificuldades, permitindo realizar ajustes no processo educativo, com vista ao seu sucesso.



INTERVENÇÃO



LINHAS DE APOIO À CRIANÇA

O IAC dinamiza as linhas:

-  **SOS Criança** para dar voz à criança e ao jovem, prestar apoio psicológico e encaminhar situações de crianças em risco;
-  **SOS Criança Desaparecida** para reporte e apoio psicológico de crianças, jovens e famílias durante e após a situação de desaparecimento;
-  **SOS Família-Adoção** para dar suporte emocional e aconselhamento especializado às crianças, adolescentes e famílias adotivas e consultoria independente aos profissionais implicados numa situação de adoção.

LINHA SOS CRIANÇA

 **116 111**

WhatsApp **913 069 404 | 966 065 767**

2.033 APELOS EFETIVOS

917 CRIANÇAS E JOVENS SINALIZADOS

Destes, 49% eram do sexo feminino, 38% do sexo masculino e 13% dos apelos não identificavam o sexo da criança.

As faixas etárias que registaram mais apelos foram as dos 15 aos 17 anos (20%), dos 12 aos 14 anos (17%) e dos 3 aos 5 anos (11%).

A maioria dos apelos envolvia questões relacionadas com a **saúde mental (44%)** e com situações de **violência (17%)**.

Encaminhamento de 211 crianças e jovens para outros serviços (CPCJ's, Tribunais ou entidades policiais), sendo feita uma reavaliação posterior para ponto de situação desses processos.

Os apelos chegam, maioritariamente, por chamada telefónica (60%), seguindo-se o WhatsApp (22%), o correio eletrónico (12%) e o chat (6%).

LINHA SOS CRIANÇA DESAPARECIDA

 **116 000**

60 APELOS EFETIVOS

43 CRIANÇAS E JOVENS REFERENCIADAS

Destes, 63% eram do sexo feminino, 33% do sexo masculino e 4% dos apelos não identificavam o sexo da criança.

A amostra de jovens dos 15 aos 17 anos constituía a maioria dos apelos (46%).

As situações com maior expressão referiam-se a **fugas de casa (35%)** ou de **instituições (17%)** e a **raptos parentais (13%)**.

Foi efetuado o **encaminhamento dos casos de 30 crianças** para outras entidades, como a PSP, PJ ou a Missing Children Europe.

Os meios de contacto mais utilizados são a chamada telefónica (48%) e o correio eletrónico (45%), tendo menor expressão o chat (7%).

LINHA SOS FAMÍLIA-ADOÇÃO **800 210 555** WhatsApp **924 134 760**

Foram rececionados **7 apelos efetivos**, que envolviam questões relacionadas com **dificuldades no comportamento (29%)**, com o **acesso a informação** sobre a família biológica e o processo de adoção **(29%)**, com a **revelação** à criança de que era adotada **(14%)**, com informações sobre a **licença parental (14%)** e com o processo de **entrega da criança para adoção (14%)**.

Foi **encaminhado um caso** para a linha SOS Grávida e Linha de Emergência Social.

Os apelos são recebidos, maioritariamente, por chamada telefónica (43%), seguindo-se o WhatsApp (28,5%) e o correio eletrónico (28,5%).

INTERVENÇÃO

APOIO PSICOLÓGICO

O apoio psicológico surge como resposta de **acompanhamento sistemático às situações recebidas via linhas de apoio à infância, de outros serviços do IAC ou de parceiros.**



As idades mais representadas são as correspondentes às seguintes faixas etárias:

- Dos 15 aos 17 anos (33%),
- Dos 9 aos 11 anos (24%),
- Dos 12 aos 14 anos (20%).

Quanto às **problemáticas**, predominam questões relacionadas com depressão, ansiedade, ideação suicida, comportamentos autolesivos, isolamento social, comportamentos desafiantes e de oposição, dificuldades escolares, instabilidade emocional, entre outros.



Das 816 sessões realizadas

88% CONSISTIRAM EM ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO DA CRIANÇA OU JOVEM

9% das sessões foram dirigidas aos pais ou cuidadores com o objetivo de os envolver no processo terapêutico e os restantes **3% foram sessões dedicadas à avaliação psicológica** das crianças e jovens.

No ano de reporte, verificou-se um aumento significativo na procura deste serviço face a períodos anteriores, o que pode ser indicativo de que o contexto socioeconómico atual implica desafios complexos, sendo que, para lidar com os mesmos, as crianças e os jovens necessitam de suporte para desenvolver as suas competências socioemocionais.

INTERVENÇÃO

APOIO JURÍDICO

O Apoio Jurídico tem como objetivo prestar **esclarecimento e informação jurídica em matéria de Direitos da Criança** e encaminhar situações que necessitam de uma resposta a nível legal.

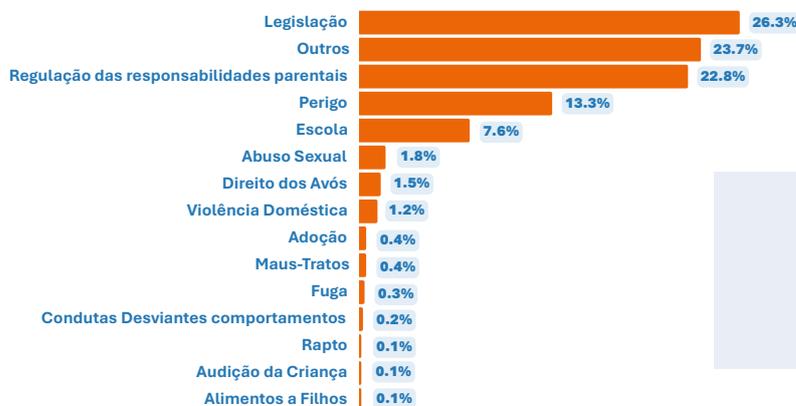
Em 2024, registaram-se **201 pedidos de apoio jurídico**, um número que reflete a crescente necessidade de esclarecimento e intervenção nas questões legais que envolvem crianças e jovens em Portugal.

As principais problemáticas identificadas no atendimento jurídico dizem respeito a questões de **regulação das responsabilidades parentais** e dúvidas sobre **legislação relacionada com os Direitos da Criança**, particularmente, situações de **perigo iminente para crianças e jovens**, que exigem intervenção célere e eficaz.

Embora com menor incidência, também se registaram pedidos relativos a **abuso sexual de crianças, violência doméstica e raptos**, problemas graves que exigem uma abordagem jurídica rigorosa e coordenada.

Comparativamente com o ano anterior, houve um ligeiro aumento do número de atendimentos efetuados embora se mantenha o tipo de casuística tratada. O contexto socioeconómico constitui uma barreira no acesso das famílias ao apoio jurídico e, como tal, esta resposta do IAC, sendo gratuita, permite dar resposta a diversas situações que as famílias enfrentam.

PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS



892
ATENDEMENTOS



Para além do apoio direto prestado a famílias, no âmbito de problemáticas relacionadas com crianças e jovens, o IAC presta consultoria específica no enquadramento legal do Sistema de Promoção e Proteção da Criança e do Jovem. Neste âmbito, foram realizadas **20 ações de consultoria**, dando continuidade ao compromisso assumido junto da Direção-Geral da Saúde, enquanto membro da Comissão de acompanhamento aos Núcleos Hospitalares de Apoio à Criança e Jovem em Risco, com a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, e o acompanhamento prestado aos restantes profissionais que o solicitaram.

Ações de formação e de sensibilização

INTERVENÇÃO

HUMANIZAÇÃO E DIREITO A BRINCAR

Neste âmbito enquadram-se ações específicas nas áreas da Humanização e do Direito a Brincar, através do apoio a diferentes entidades (municípios, serviços de saúde, espaços lúdicos) para **implementação de medidas de promoção dos Direitos da Criança**.

As fases envolvidas nesta atividade passam pelo diagnóstico, delineamento de planos de ação, intervenção e avaliação.

Na área da Saúde foi **humanizado 1 espaço que atende crianças**, nomeadamente, no Serviço de Pediatria do Hospital Garcia de Orta. Esta intervenção incluiu a distribuição de 1 kit Hospital dos Miúdos, tendo envolvido 20 profissionais de saúde.

Na área da Promoção do Brincar foram renovados **2 protocolos para apoio técnico a projetos**, nomeadamente, com o Município de Benavente e de Viseu e **2 protocolos de apoio a espaços lúdicos** já existentes, com a ACEP (Viana do Castelo) e com a Ludoteca SamoraJogar.



No âmbito da caracterização e melhoria de espaços de brincar em agrupamentos de escola foram impactados **7 agrupamentos de escolas** (5 em Viseu e 2 em Benavente) e **2 estabelecimentos educativos**.

De entre as atividades desenvolvidas destacamos:

- Ações de capacitação*;
- Implementação do projeto Escola Ativa, no Município de Viseu, que envolveu a participação de 481 alunos do 3.º e 4.º ano na resposta a um questionário e de 51 crianças do Jardim de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico em grupos focais;
- Implementação de projeto de intervenção no exterior, na Escola Básica do Condado.

A colaboração com a Rede de Espaços Lúdicos de Cascais tem destaque, não só por ser a mais antiga, mas também por ser aquela que tem implicado um maior número de ações. Foram recebidos **3 pedidos de apoio**, foi prestado apoio técnico a um espaço (EB/JI Hortênsia Diogo Correia) e foi finalizada a colaboração no âmbito do projeto Erasmus + G.R.O.W. Nesta colaboração estiveram **envolvidas 136 crianças**.



* O número de ações realizadas neste âmbito estão englobadas no Eixo da Prevenção - Capacitação.

INTERVENÇÃO

COMUNIDADES VULNERÁVEIS

A intervenção na comunidade constitui um eixo fundamental da ação do IAC. A metodologia de proximidade utilizada diferencia o IAC na sua relação com as crianças, jovens e famílias. É um **acompanhamento direto e sistemático**, através da **dinamização de atividades socioeducativas em contexto comunitário**, em Lisboa (**espaço “EducaCondado”**) e em Coimbra (**CAIJ - Centro de Atividades para a Infância e Juventude**).

As ações em contexto comunitário incluem atividades lúdicas, socioculturais, desportivas, artísticas e de apoio escolar, com vista a potenciar as competências pessoais e sociais das crianças e jovens, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras para o seu desenvolvimento integral.



106

CRIANÇAS ACOMPANHADAS SISTEMATICAMENTE



ESPAÇO EDUCACONDADO	CENTRO DE ATIVIDADES PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
<ul style="list-style-type: none"> ■ Acompanhamento sistemático de 70 crianças e jovens. ■ Acompanhamento sistemático de 49 famílias, com o objetivo de estabelecer uma relação mais próxima com as mesmas e facilitar o seu envolvimento no percurso educativo dos filhos, onde se incluem 25 visitas domiciliárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Acompanhamento sistemático de 36 crianças e jovens.
<ul style="list-style-type: none"> ■ Efetuadas 157 ações em contexto comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Efetuadas 29 ações em contexto comunitário.
<ul style="list-style-type: none"> ■ Destaca-se, ainda, a participação no Grupo Comunitário e no Grupo de Prevenção e Segurança, ambos do Bairro do Condado, e no Conselho Educativo de Marvila. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atendimento de 6 crianças e jovens em situação de risco que, depois de analisadas, foram encaminhadas para as entidades competentes, de acordo com as problemáticas apresentadas, nomeadamente para CPCJ, Agrupamento de Escolas, IAC Serviço Jurídico, IAC SOS-Criança.

INTERVENÇÃO

PROGRAMA PROINFÂNCIA DA FUNDAÇÃO “LA CAIXA”

O Programa Proinfância é uma iniciativa da Fundação “la Caixa” dirigida a **crianças e jovens em situação de pobreza económica e vulnerabilidade social**, com a finalidade de promover e apoiar o seu desenvolvimento integral, favorecendo e apoiando **políticas de melhoria da equidade, da coesão social e da igualdade de oportunidades para as crianças e jovens e para as suas famílias**.

O IAC, em 2024, assumiu o papel de entidade coordenadora no Programa Proinfância da Fundação “La Caixa” Coimbra, tendo estabelecido contactos com parceiros e procedido ao diagnóstico e registo de famílias na plataforma do programa.

Enquanto entidade colaboradora no Programa Proinfância da Fundação “La Caixa” Marvila - Lisboa desenvolveu as seguintes ações:

Apoio Psicoterapêutico Individual
11 crianças

Um grupo de Estudo Apoiado
(4h30/semana) para 2.º e 3.º ciclo
3 crianças

Um grupo de Estudo Apoiado
(4h/semana) para 1.º ciclo
5 crianças

Acompanhamento sistemático de
32 crianças
que beneficiaram dos seguintes
serviços e ações:

Um grupo de Ocupação de
Tempos Livres
(Centro Aberto – 4h/semana)
10 crianças

Três semanas de férias (6h/dia)
10 crianças

Uma minicolónia de férias de 3 dias
9 crianças

INTERVENÇÃO

COMUNIDADE DE FUGA COM RECURSO À UNIDADE MÓVEL LÚDICO-PEDAGÓGICA

A Comunidade de Fuga intervém **em situações de emergência, em contexto de rua, face a adolescentes e jovens desaparecidos**, com especial incidência naqueles que se encontram em fuga, utilizando como recurso fundamental a Unidade Móvel Lúdico-Pedagógica.

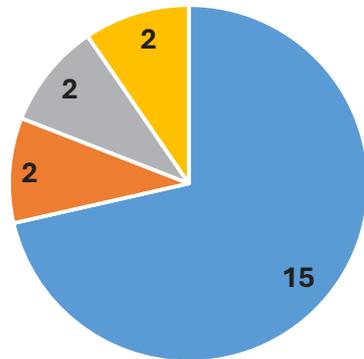
35 GIROS

24 de diagnóstico
11 de denúncia

Dos **45 casos acompanhados, 34 efetuaram fuga (13 dos quais foram sinalizados antes do período de reporte**, encontram-se englobados neste número pelo facto de terem sido acompanhados pela equipa em 2024).

As 21 situações de fuga que foram reportadas ao IAC no período em análise, foram provenientes de:

- Setores do IAC
- Ministério Público
- Particulares
- IPSS/ONG



Giro noturno

Destas, foi possível identificar o paradeiro de **19 dos jovens sinalizados**.

Como principais motivos para a fuga, foram identificadas como mais relevantes:

- Não aceitação da medida de acolhimento;
- Necessidade de aventura e risco;
- Envolvimento em relação amorosa/namoro.

Em todos os casos e pela situação de perigo em que estes jovens se encontram, as diligências foram efetuadas no período de 48 horas após a sinalização.

Foi assegurado o acompanhamento psicossocial individualizado a **45 adolescentes e jovens** identificados em contexto de rua, bem como às suas famílias.

Ao nível da promoção e proteção, grande parte dos jovens já teve várias medidas, salientando-se o carácter de maior contenção das medidas aplicadas. Neste contexto, o IAC coopera com várias entidades competentes em matéria de infância e juventude, assumindo uma posição ativa nos Planos Individuais de Intervenção Integrada, tendo colaborado em **17 Acordos de Promoção e Proteção e Medidas Tutelares Educativas**.

No âmbito da articulação interinstitucional, esta equipa tem promovido reuniões, nomeadamente com as forças de segurança a fim de agilizar respostas mais céleres e concertadas na identificação e acompanhamento de casos.

“Participação para mim é fazer parte de algo, com objetivo de alcançar autoconhecimento e evoluir como pessoa. Participar na Rede Juvenil é importante a todos níveis. Ajuda a desenvolver a confiança nos jovens e a dar-lhes mais capacidades. Através das atividades que realizamos, trabalhamos competências pessoais e coletivas”.

Muhamadu Seidi

Jovem acompanhado pelo IAC e membro da RJCJ

PARTICIPAÇÃO

No IAC defendemos que **as Crianças são agentes ativos da sua própria socialização e projeto de vida**, pelo que o **Direito à Participação tem um reconhecimento especial**. Dar-lhes Voz, escutá-las sobre os assuntos que lhes dizem respeito, envolvê-los nas ações, capacitando-os para o exercício de uma cidadania ativa, inclusiva e solidária tem sido o mote de atuação da Rede Juvenil. 2024 foi um ano muito rico a este nível, crianças e jovens da Rede Juvenil Crescer Juntos (RJCJ) foram envolvidos em projetos de âmbito comunitário e nacional; em consultas nacionais e europeias, oradores em workshops e Conferências. O maior impacto desta participação é visível em cada um desses jovens, pela forma como os próprios se sentem valorizados, não apenas junto do seu grupo de pares mas sobretudo quando escutados por adultos com capacidade de decisão sobre matérias que lhes dizem respeito.

O desafio, que consideramos contínuo, passa por **expandir e diversificar as oportunidades de participação, garantindo que mais jovens tenham acesso a estas iniciativas e que as suas vozes sejam efetivamente ouvidas e valorizadas na sociedade**.

PARTICIPAÇÃO

REDE JUVENIL CRESCER JUNTOS

A Rede Juvenil Crescer Juntos (RJCJ) conta com a participação de crianças e jovens provenientes de todo o país e que são acompanhados por entidades da Rede Construir Juntos.

Tem como objetivo promover a aquisição de competências pessoais e sociais em crianças e jovens, potenciando o exercício de uma cidadania ativa.

A Rede desenvolve ações com vista à promoção do acesso à informação, à liberdade de expressão e opinião, envolvendo as crianças e jovens em atividades lúdicas, de lazer, desportivas e culturais.

Anualmente, é estabelecido um plano de ação, tendo sido **definido pelos jovens o tema “Saúde Mental e Bem-estar na Adolescência”**, que visou desenvolver as suas competências, promover o seu bem-estar e capacitar e sensibilizar os jovens para esta matéria.



Para além destas ações, a Rede promoveu o Intercâmbio Nacional de Crianças e Jovens da RJCJ, onde participaram 34 crianças, dos vários polos distritais.

Frequentemente, os jovens que fazem parte da RJCJ são envolvidos noutras ações do IAC e dos seus parceiros, garantindo o seu Direito à Participação.

Neste contexto, destacamos a participação ativa dos jovens nas seguintes ações:

- Projeto nacional “Saúde Mental e o Bem-Estar na Adolescência”;
- Tertúlia “A saúde mental importa!?”, organizada pela CPCJ Lisboa Ocidental e dirigida a técnicos;
- Monitorização da implementação da Convenção de Lanzarote, em Portugal;
- Auscultação pelo Grupo de Trabalho “Combate ao Bullying nas Escolas”;
- Processo de consulta do Projeto Europeu RESPONSIVE - *Increasing responsiveness to citizen voice in social services across Europe*;
- Conferência final do projeto VOICE – *Speaking up for change – Children’s and Caregivers voices for safer online experiences*, promovido pela Eurochild, em Bruxelas.



PARTICIPAÇÃO

MEDIADORES COMUNITÁRIOS

Os Mediadores Comunitários são um grupo de jovens acompanhados pelo IAC que, simultaneamente, colaboram em **várias ações com a comunidade, onde se incluem a interação com os pares e ações dirigidas à sociedade em geral.**

Esta iniciativa tem como objetivo **capacitar os jovens para se tornarem agentes ativos de mudança dentro da sua comunidade.**



Os jovens envolvidos caracterizam-se pela vontade de aprender, participar e influenciar positivamente o seu contexto social e o das pessoas à sua volta.

Assim, em função da sua disponibilidade, perfil e competências, os jovens mediadores comunitários (ou ainda em preparação), podem ser envolvidos em atividades pontuais tais como:

- Preparação e dinamização de jogos para as crianças mais novas;
- Participação em intercâmbios nacionais ou internacionais;
- Colaboração em projetos comunitários com a dinamização de ações na comunidade sobre diferentes temáticas (e.g., ambiente e higiene urbana);
- Participação em encontros temáticos/comunicação social para darem o seu testemunho;
- Participação em reuniões/encontros para acompanhamento do seu desempenho;
- Participação em atividades lúdico-pedagógicas como reforço da coesão do grupo.

Ainda que em diferentes níveis de maturidade e de competências adquiridas, pretendemos continuar a desenvolver e a reforçar as competências pessoais e sociais das crianças e jovens acompanhados, para que possam ser promotores de uma educação entre pares e uma referência positiva para outras crianças/jovens.

PARTICIPAÇÃO

OUTRAS INICIATIVAS DE PARTICIPAÇÃO

O IAC colabora com diversas entidades, no sentido de promover o Direito à Participação e envolver as crianças e os jovens em várias iniciativas que lhes permitam contactar com outras realidades.

Neste sentido, promoveu-se o envolvimento de **15 jovens** em outras iniciativas, nomeadamente:

Projeto da EAPN “O Futuro Começa Agora”

Propôs como tema a celebração dos 50 anos da Democracia em Portugal. Foram realizadas atividades como visitas aos Quarteis da Pontinha e do Carmo e construção e distribuição de cravos pela comunidade. O projeto culminou com uma apresentação do trabalho desenvolvido a outros jovens na cidade do Porto.

Grupo Consultivo da UNICEF

Reúne jovens representantes de Norte a Sul do país e que se constitui como um fórum de partilha e reflexão em torno de questões que preocupam os jovens.

Assembleia de Jovens

Projeto promovido pelo Centro Social e Paroquial São Maximiliano Kolbe, com o objetivo de criar uma assembleia que integre jovens representativos de diferentes grupos da freguesia de Marvila e de promover a sua participação e envolvimento nos assuntos da comunidade.

Para além destas iniciativas, o IAC é ainda interlocutor do grupo de trabalho do **Programa Cidades Amigas da Criança - Lisboa**.



Visita ao Quartel da Pontinha



Representante da Rede Juvenil do IAC no Grupo Consultivo da UNICEF no programa RADAR XS do canal RTP2

CONHECIMENTO

Porque o conhecimento deve ser disseminado e acessível a todos e só através dele podemos alargar a nossa capacidade de reflexão e consciencialização sobre as matérias que nos rodeiam, em 2024, **o IAC apostou na realização de vários estudos e de materiais informativos e lúdico-pedagógicos, bem como na organização de eventos**, no sentido de difundir junto da sociedade civil e académica conhecimentos e práticas.

Um dos nossos pilares neste eixo é o **rigor científico e a acessibilidade com que transmitimos a informação**, para que esta esteja ao alcance de todos.

Neste sentido, as nossas iniciativas têm recebido grande acolhimento e reconhecimento por parte da sociedade, sendo bastante participadas.

CONHECIMENTO

ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

Ao longo de 2024, o IAC desenvolveu três trabalhos de investigação.

O **estudo “Porque fogem os adolescentes? A voz dos jovens acompanhados pelo IAC”** reflete uma preocupação do Instituto, que cedo se dedicou à problemática das fugas.

Neste trabalho, que culminou com a realização de um relatório de investigação, procurámos ouvir os adolescentes na primeira pessoa, acerca das circunstâncias das suas fugas e de que forma estas se relacionam com o modo como se percebem, com as práticas educativas dos pais e com a qualidade da vinculação aos pais e aos pares.

Os resultados evidenciam a **importância que a qualidade das relações familiares tem na estabilidade emocional dos jovens**, especialmente, na prevenção dos comportamentos de fuga.

O **estudo “Portugal a Brincar III”** foi desenvolvido em parceria com a Escola Superior de Educação de Coimbra e a Estrelas & Ouriços (E&O), que, através da auscultação de 1229 participantes, caracterizou o modo como as crianças brincam em Portugal.

Dos principais resultados destaca-se:

- A importância do brincar no desenvolvimento infantil, especificamente, na estimulação da imaginação e da criatividade das crianças;
- Apenas 27% das crianças brincam entre 2 a 3 horas por dia;
- A falta de tempo e energia dos pais para brincar com os filhos, sendo apontadas como barreiras a elevada carga de trabalho e a incompatibilidade horária.

Por fim, iniciou-se um **estudo retrospectivo sobre homicídio intrafamiliar que vitima crianças**, que visa caracterizar as vítimas e as suas famílias, a nível psicológico e sociocultural. Contudo, dada a sua complexidade, este trabalho terá continuidade em 2025.

O IAC participou no XIII Congresso Ibero-americano de Psicologia/6.º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, onde divulgou os seus trabalhos de investigação-ação, nomeadamente:

- O estudo **“Será que uma Palmada resolve? O que pensa a sociedade sobre os castigos corporais”**, através de uma comunicação oral e de um poster, este último distinguido como **Melhor Poster em Português**;
- O poster **“The lockdown of children’s play: Children’s experience prior and during covid-19 in primary education in Portugal”**.

Ainda neste Congresso, o **Projeto “Nem mais uma palmada!”** foi distinguido com uma **Menção Honrosa do Prémio Luta Contra a Violência**.



Conferência E&O



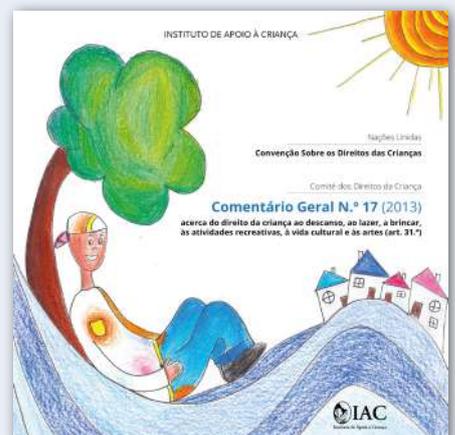
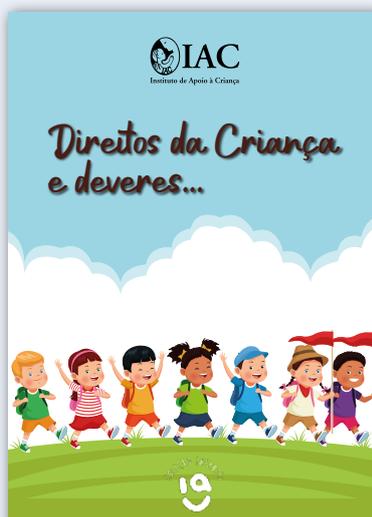
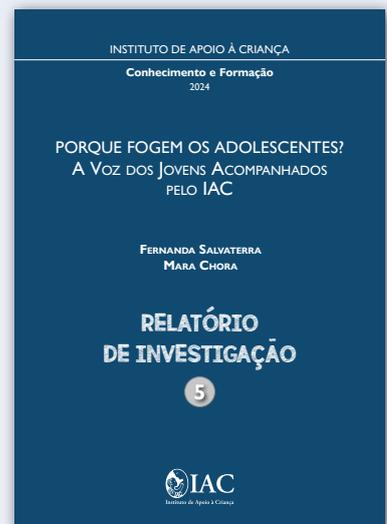
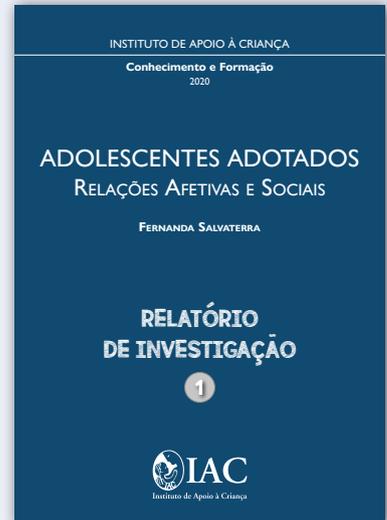
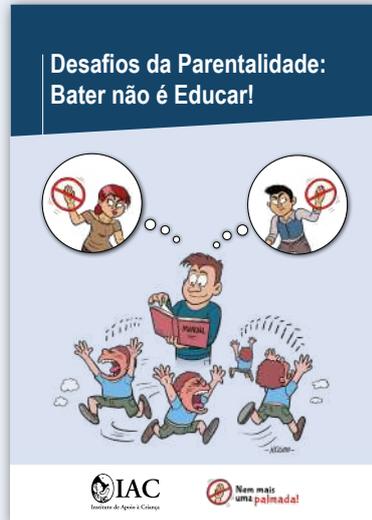
Sessão de apresentação do póster (“Filho/a fui. Pai/Mãe serei.”)



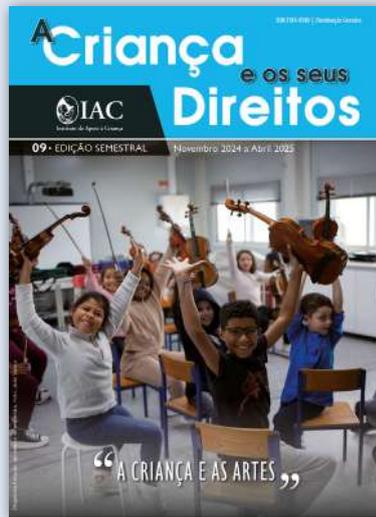
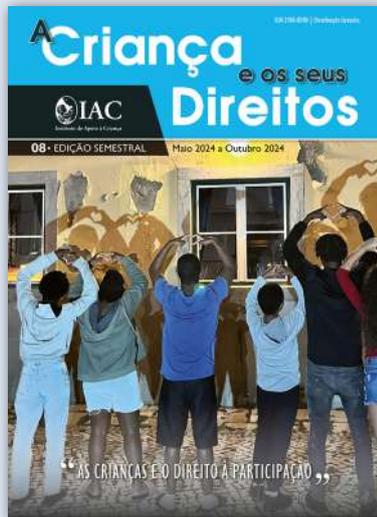
Receção de menção honrosa pelo projeto “Nem mais uma palmada”

CONHECIMENTO

PUBLICAÇÕES



CONHECIMENTO



Edição da Revista IAC "A Criança e os seus Direitos"

Produção do 8.º número da revista **As Crianças e o Direito à Participação**

Produção do 9.º número da revista **A Criança e as Artes**

 **2.124** Visualizações no **Site IAC**

 **2.497** Pessoas alcançadas no **Facebook**

 **1.259** Visualizações no **Instagram**

 **530** Impressões no **LinkedIn**

Dinamização da newsletter "O IAC em Notícia"

De Jan. a Dez. n.º 51 a n.º 62



Dinamização do InfoCriança

Jan./Fev./Mar. n.º 102

Violência em Contexto Escolar

Abr./Mai./Jun. n.º 103

A Criança Vítima de Discriminação Racial

Jul./Ago./Set. n.º 104

Abandono Escolar Precoce

Out./Nov./Dez. n.º 105

Dependência Online



 **1.021** Visualizações no **Site IAC**

 **8.490** Pessoas alcançadas no **Facebook**

 **2.001** Visualizações no **Instagram**

 **2.268** Impressões no **LinkedIn**

 **270** Impressões no **X**

CONHECIMENTO

EVENTOS ORGANIZADOS PELO IAC

35 ANOS DA CONVENÇÃO
SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

ENCONTRO 20. NOV. 2024
AUDITÓRIO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA
Rua Gomes Freire, 1169-007, Lisboa

10.00h	SECRETARIADO
10.30h - 11.30h	SESSÃO DE ABERTURA Dulce Rocha Presidente do Instituto de Apoio à Criança Luís Neves Diretor Nacional da Polícia Judiciária Hermano Carmo Professor Catedrático Jubilado no ICSJP
11.30h - 12.30h	À CONVERSA SOBRE... DIREITOS FUNDAMENTAIS Moderadora: Matilde Sérgio Direção do IAC José H. Ornelas Professor Catedrático do ISPA
12.30h - 14.00h	ALMOÇO
14.00h - 15.30h	MESA REDONDA "A PROTEÇÃO DE CRIANÇAS CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL E ABUSO SEXUAL" Moderador: Manuel Coutinho Secretário-Geral do IAC Carlos Faria Diretor Nacional Adjunto da PJ Rui Pereira Professor Catedrático Convidado no ICSJP Mélihia Gomes Anfitriã
15.30h	ENCERRAMENTO Dulce Rocha Presidente do IAC Manuela Ramalho Eanes Presidente Honorária do IAC Fernanda de Almeida Pinheiro Substituída da Ordem dos Advogados Clara Marques Mendes Secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão Maria Lúcia Amaral Provedora da Justiça Marcelo Rebelo de Sousa Presidente da República

Encontro
“35 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança”

IV COLÓQUIO BRINCAR E MODOS DE SER CRIANÇA
Ludicidade e Bem-estar

22 | MAIO | 2024
Local
Seminário Maior de Coimbra

13h45 Abertura do Secretariado
14h15 Sessão de boas-vindas
Moderadora: Melanie Tavares (IAC)
14h30 **CONFERÊNCIA INAUGURAL**
O direito a brincar na infância: Um Direito "incondicional" ou "condicionado"?
Natalia Fernandes (Centro de Investigação em Estudos da Criança da UMinho)
15h10 *Vamos brincar com afetos: o lugar do sonho*
André Tavares Rodrigues (Ensino Lusófono – Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) | Ana Lourenço (IAC – Atividade Lúdica)
15h50 DEBATE
16h00 Intervalo
16h20 *A importância do brincar em situações de convivência com o sistema prisional*
Carla Mendes (Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola – CASPAE)
16h50 *A brincar, a brincar: sobre os Doutores Palhaços e o Brincar com Consequências*
Inês Peceguina & Ilda Alcântara (Centro de Estudos e Pesquisa, Operação Nariz Vermelho)
17h10 *Os avós vão ao recreio!*
Sónia Durães (GAAF do Agrupamento de Escolas de Melgaço)
17h30 *Brincar desde o Nascimento no seio das Comunidades Locais. As experiências vividas por bebés, crianças e respetivas famílias na Brincoteca – Espaço(s) de Jogo em Aveiro*
Joana Freitas Luís (ESECS do Instituto Politécnico de Leiria)
17h50 DEBATE
18h00 Encerramento
Paula Duarte (IAC – Polo de Coimbra)

IV Colóquio
“Brincar e Modos de Ser Criança Ludicidade e Bem-estar”

3º FESTIVAL JOGOS DE TABULEIRO PARA FAMÍLIAS

ABRIL 20 21

CASINO ESTORIL SALÃO PRETO E PRATA

ORGANIZAÇÃO: IAC
PATROCÍNIO PATROCÍNIO: CASINO ESTORIL, mebo
APOIO: CASINO ESTORIL, CASCAIS

3.º Festival de Jogos de Tabuleiro para Famílias

CUIDAR DE SI PARA INTERVIR COM CRIANÇAS E JOVENS

07 | 08 | 09 Maio

07 MAIO | 1.º Dia
08.00h ACOLHIMENTO DOS PARTICIPANTES E BOAS-VINDAS
09.30h DESGONGELANDO CONEXÕES... Carlos Magalhães
10.15h APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA Carmen Lopes (Responsável de Equipa) | Matilde Sérgio (Coordenadora do Projeto Rua)
10.30h MÓDULO I - Metodologia de Intervenção do IAC-Projecto Rua
"ENTRE BULHAS E CALÇADAS"
Formadoras: Carla Rosário, Carla Moreira, Carmen Lopes, Catarina Alves, Hugo Pereira, Isabel Duarte, Léila Vello, Patrícia Pradeiro e Teresa Simões
12.00h "SER PESSOA ANTES DE SER PROFISSIONAL" - A perspetiva do Projecto Rua
Formadoras: Isabel Duarte e Matilde Sérgio
12.45h ALMOÇO
15.00h MÓDULO II - Enquadramento teórico "AUTOCUIDADO, GESTÃO DO STRESS E PREVENÇÃO DO BURNOUT"
Formadora: Mariana Matos
18.00h PAUSA
20.00h JANTAR
21.30h "A IMPORTÂNCIA DE SER FELIZ" - A conversa com...
Formadora: Ana Mendonça

08 MAIO | 2.º Dia
09h00 MÓDULO III - Estratégias e ferramentas "Eletrodomésticos - TEATRO E EMOÇÕES"
Formadora: Sofia Ângelo
"ATENÇÃO PLENA - DA PRÁTICA INDIVIDUAL À INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E JOVENS"
Formador: Diogo Mendes
13.00h ALMOÇO
15.00h MÓDULO III - Estratégias e ferramentas (continuação)
18.00h PAUSA
20.00h JANTAR
21.30h RAPSÓDIA DE JOGOS
Formadores: Carlos Moreira e Hugo Pereira

09 MAIO | 3.º Dia
09.30h MÓDULO IV - O que levamos daqui... "BEM-ESTAR, RESILIÊNCIA E SENTIMENTO DE PERTENÇA: QUE FORÇA ESTÁ CONNOSCO?"
Formador: Sérgio Gomes
13.00h ALMOÇO
15.00h ANIMAÇÃO E ENTREGA DOS CERTIFICADOS
Dulce Rocha (Presidente da Direção)

31.ª AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES

31.ª Ação de Formação para Animadores
“Cuidar de Si para intervir com Crianças e Jovens”

COOPERAÇÃO

O eixo da Cooperação tem sido um pilar essencial na atuação do IAC e que tem permitido fortalecer e ampliar o impacto das suas ações através do trabalho em rede. **A articulação interinstitucional tem possibilitado respostas sociais mais eficazes e sustentáveis, garantindo uma intervenção coordenada e complementar.** Ao privilegiar parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas, o IAC tem conseguido **melhorar a qualidade e o alcance das suas iniciativas**, reforçando o compromisso com a promoção e defesa dos Direitos da Criança.

Neste âmbito, destaca-se a **Rede Construir Juntos**, que tem sido um exemplo de colaboração ativa entre diferentes agentes da sociedade na procura de soluções inovadoras para os desafios da infância e juventude.

Todos os apoios financeiros, seja ao abrigo de mecenato ou financiamento de projetos, têm-se revelado fundamentais para a sustentabilidade e crescimento das ações do IAC, permitindo a **implementação de projetos que impactam positivamente a vida de muitas crianças e famílias.**

O desafio para 2025 é o de continuar a alargar esta rede de parcerias, consolidando relações de cooperação e mobilizando recursos que assegurem a continuidade das respostas sociais, sempre orientadas pelo Superior Interesse da Criança.

COOPERAÇÃO

REDE CONSTRUIR JUNTOS

A Rede Construir Juntos (RCJ) congrega várias instituições a nível nacional, com responsabilidade na área da Infância e da Juventude, e que têm em comum o desenvolvimento de ações que visam **melhorar a coordenação de esforços no combate à exclusão social de crianças e jovens em situação de risco e de perigo** e das respetivas famílias, sendo, para tal, definido um plano de ação anual.

O IAC é a entidade que gere esta Rede a nível nacional, **constituída por 15 polos**.

Em 2024 existiram vários momentos formativos de capacitação, específicos para os técnicos pertencentes à RCJ, alguns dos quais realizados pela equipa do IAC, como o workshop “Intervenção com Jovens Multidesafiadores – Osso duro de roer”, e outros dinamizados por instituições que colaboram com a Rede, como a PJ de Lisboa e a APAV de Coimbra.



Foi, ainda, realizada a **Reunião Anual de Parceiros** e o **Encontro Anual, dedicado ao tema “Crianças Expostas à Violência Doméstica”, no qual participaram 80 técnicos**.

Uma das ações desenvolvidas é a articulação interinstitucional em situações de crianças desaparecidas, que, para além da comunicação à Linha SOS Criança Desaparecida, partilha e encaminha estes apelos para as outras instituições da Rede, numa tentativa de congregar esforços na sua procura e apoio.

WORKSHOP
Intervenção com Jovens Multidesafiadores
“Osso duro de Roer”

18 | jun | 2024

HORÁRIO
14h30 | 17h30

LOCAL
Casa de Formação Cristã
Rainha Santa - Coimbra

FORMADORES
Isabel Duarte | IAC - Cooperação
Tiago Carvalhinho | IAC - Projecto Rua

DESTINATÁRIOS
Técnicos, cuidadores, animadores
das instituições parceiras da Rede
Construir Juntos

IAC Instituto de Apoio à Criança
CONSTRUIR JUNTOS

IAC Instituto de Apoio à Criança
CONSTRUIR JUNTOS

ENCONTRO ANUAL
REDE CONSTRUIR JUNTOS

Crianças expostas a violência doméstica

3 | dez | 2024
Instituto Português do Desporto e Juventude
Rua de Moscavide, Lote 4.71.01, 1998-011 Lisboa

PROGRAMA

09h30
ACOLHIMENTO/WELCOME COFFEE
Natalia Fernandes | Professora Agregada
Universidade do Minho

10h15
SESSÃO DE ABERTURA
Representante do IPDJ *
Dulce Rocha | Presidente
da Direção do IAC

10h45
BREVE ENQUADRAMENTO
DA REDE CONSTRUIR JUNTOS
Paula Paço | IAC

11h00
CRIANÇAS EXPOSTAS A CONTEXTOS
DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
Mónica Albuquerque | Associação Mulheres
Contra a Violência

Moderação: Ana Perdigão | IAC

DEBATE

12H30
SESSÃO DE ENCERRAMENTO
Maria João Fernandes | Vice-presidente da CNPDPCJ
Matilde Sirgado | Direção do IAC

*a confirmar

Instituto Português do Desporto e Juventude I.P.

COOPERAÇÃO

PARCEIROS

O trabalho em parceria continua a merecer destaque pela partilha de conhecimentos e boas práticas, potenciando a visibilidade da atuação do IAC e dos seus serviços, a nível nacional e internacional. Neste contexto, é um membro ativo em redes e grupos de trabalho, sendo a colaboração interinstitucional uma das bases da sua intervenção.

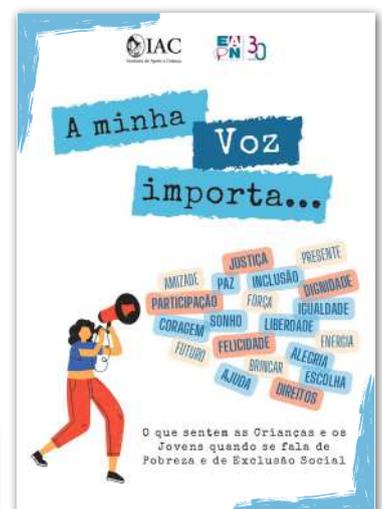
A nível nacional destacamos algumas destas parcerias:

- APCC – Coimbra a Brincar;
- ARS do Centro - Laço Azul;
- Assistência Médica Internacional (AMI);
- Ass. de Pais da Escola EB1 de S. João do Campo;
- Associação Integrar;
- Câmara Municipal de Coimbra e de Lisboa;
- Cáritas Diocesana de Coimbra;
- Centro de Estudos Sociais (CES);
- Centro Nacional de Cibersegurança, enquanto membro do Conselho de Acompanhamento do Centro Internet Segura;
- CFAE - Nova Ágora;
- CPCJ de Lisboa (Oriental, Ocidental e Centro) e CPCJ de Coimbra - modalidade alargada;
- Comissão Social de Freguesia de Marvila-Lisboa, da União de Freguesias de Coimbra e da Freguesia de St.º António dos Olivais-Coimbra;
- Escola Superior de Educação de Coimbra;
- Estratégia Nacional para os Direitos da Criança, enquanto membro da Comissão Técnica de Acompanhamento e Monitorização da Estratégia;
- Estratégia Nacional contra a Pobreza, enquanto membro do Fórum Consultivo;
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC);
- Fórum sobre os Direitos das Crianças e Jovens;
- Instituto Superior Miguel Torga (ISMT);
- Museu do Brinquedo Tradicional Popular (ADRL);
- Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a vítimas de TSH (RRC APV TSH);
- Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC-Lisboa);
- Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) - presidência da Mesa do Conselho Geral em Coimbra e Lisboa;
- Rede Social de Lisboa, Coimbra e Condeixa;
- União das Freguesias de Coimbra.

As parcerias internacionais com maior expressão envolvem a colaboração com:

- Amber Alert;
- Child International Helpline;
- Combat Sexual Abuse Legislation Advocacy Group, que incluiu o desenvolvimento de ações junto da sociedade civil e decisores políticos para tornar o abuso sexual online uma prioridade na agenda política nacional e europeia;
- Entidades dos PALOP, nomeadamente de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, no sentido de mediar a sua relação com entidades europeias, como a Child International Helpline, de modo a potenciar o seu trabalho;
- Eurochild;
- European Association for Children in Hospital;
- European Toy Libraries;
- International Toy Library Association, enquanto membro da Direção;
- International Play Association – Portugal;
- Missing Children Europe;
- Projeto Europeu RESPONSIVE - Increasing responsiveness to citizen voice in social services across Europe, enquanto membro do Conselho Consultivo Nacional;
- Secours Populaire Français, no âmbito da qual o IAC foi auscultado para o Barómetro Europeu da Pobreza e participou na ação Village Copain du Monde, com 4 crianças e 2 técnicos.

Brochura resultante do trabalho em parceria com a CPCJ Lisboa Oriental e EAPN Lisboa



COOPERAÇÃO

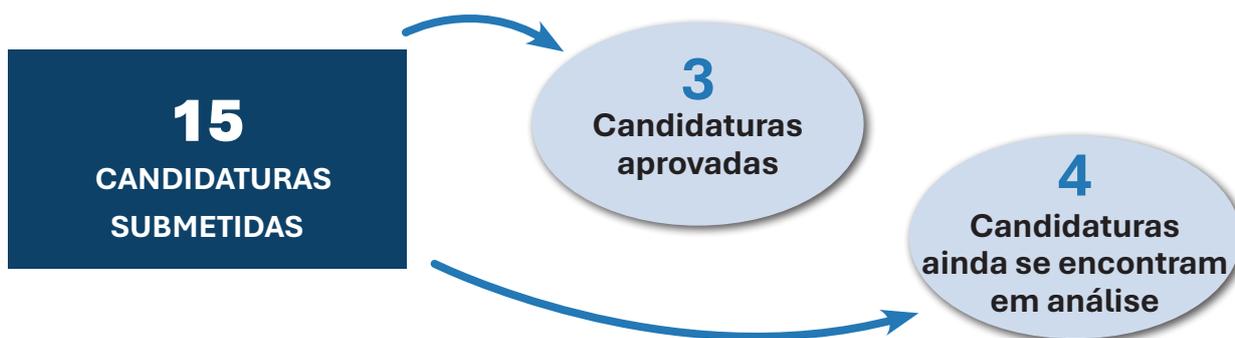
APOIOS E DONATIVOS

A obtenção de **apoios e de donativos de particulares e de empresas** que se identificam com e valorizam o trabalho do IAC é uma das formas de garantir que continuamos a fazer o que melhor sabemos.

- O IAC teve **49 doadores empresariais**, que efetuaram **31 donativos de bens ou serviços** e **46 donativos monetários**.
- O IAC teve **11 organizações doadoras** (Fundações, organizações da sociedade civil, etc.), que efetuaram **12 donativos de bens ou serviços** e **2 donativos monetários**.
- Muitas empresas próximas do IAC ajudam ainda a **divulgar campanhas desenvolvidas pelo IAC** (ex.: IRS) interna e/ou externamente, potenciando a sua abrangência.
- A SIBS promoveu uma campanha de **angariação de fundos no MBWAY** específica para o IAC na semana de 11 a 17 de novembro.
- O IAC teve **164 doadores particulares**, dos quais **152 fizeram donativos** (5 de bens e 147 monetários) **pontuais** e **12 fizeram donativos regulares** (monetários). O facto de não se ter feito uma campanha específica para angariar ou fidelizar doadores regulares, não permitiu aumentar o número deste tipo de doadores.



Candidaturas a linhas de financiamento



Agradecemos às empresas:

PwC; valantic LCS; Mustard; Teleperformance; Cuatro Meeples Slu; Devir Livraria Lda; Noesis; Mebo Games; Divercentro Lda; Eternal Perspective; Brisa; Ikea – Alfragide; Infraestruturas de Portugal; CP; Bene Farmacêutica; Fila Iberia / Giotto; Rock in Rio; Júpiter Lisboa Hotel; OMIP; Azeitona Criativa; Prudens Broker; KPMG; Paulus Editora; BPI/Fundação La Caixa; Divercentro Lda; Conjuguar Criativo Unipessoal Lda; Sabseg; RTP; Enhesa; Geltejo; Banco de Portugal; Teixeira Duarte; Siemens; SIBS; Xpand IT; El Corte Inglés; The Tall Ship Lisbon Tour; Medijope; Soteco Gaió; Grupo Ferpinta; CLA - Catering Linhas Aéreas; Guerin; Pastelaria Versalhes; Rui Almeida, Arlindo Almeida - Despachantes Oficiais, SP, Lda; Pizza Hut Saldanha; Swatch/Tempus Internacional, SA; Caixa Geral de Depósitos; Dimensão Global - Comunicação; Design e Sistemas de Informação, Unipessoal Lda; Prediteca Sociedade Imobiliária Lda; Groundlink III Handling/Ryanair.

E outras organizações:

Fundação Altice Portugal; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Millennium BCP; Grande Loja Legal de Portugal/Grande Loja Regular de Portugal; NVCC - Núcleo de Veteranos de Casal de Cambra.

COOPERAÇÃO

CAMPANHAS

Campanha Solidária Cuido&Castelbel



Campanha de Natal



Campanha IRS



Campanha SIBS



PROJETOS FINANCIADOS

■ ESCOLA ALFAIATE

Breve descrição

A Escola Alfaiate tem como finalidade a promoção de condições psicológicas, sociais e pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da criança, em benefício de uma educação adaptada a cada aluno e que vise a equidade, igualdade de oportunidades e inclusão social, em escolas do 1.º Ciclo. Pretende-se “uma Escola à medida de todos e de cada um”, que possibilite identificar e prevenir dificuldades e que permita que todos os alunos cresçam enquanto seres humanos.

Público-Alvo

Alunos do 1.º ciclo, com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos, de cinco escolas básicas, pertencentes ao Agrupamento de Escolas D. Dinis.

Fontes de financiamento

Plano de Recuperação e Resiliência
Câmara Municipal de Lisboa

Grau de participação do IAC

Promotor

Período de Execução

De novembro de 2022 a dezembro de 2025

Balanço 2024

O ano 2024, iniciou com algumas atividades novas, nomeadamente a prática de “*Mindfulness*”.

Identificaram-se fragilidades no âmbito da formação parental, uma vez que foram constatadas necessidades ao nível da parentalidade que influenciam diversas áreas do desenvolvimento das crianças e que são perceptíveis em contexto escolar. Ainda que seja possível reunir pontualmente com os responsáveis das crianças, não se demonstra suficiente para colmatar as vulnerabilidades. Os próprios surgem com dúvidas sobre como atuar perante as dificuldades das suas crianças, nomeadamente de regulação emocional.



Mais informações [aqui](#)

■ ESCOLA DE 2.ª OPORTUNIDADE Educar e Formar para Inserir – LISBOA

Breve descrição

É uma resposta socioeducativa, desenvolvida em estreita colaboração e articulação entre os parceiros envolvidos. Está alinhada com as medidas de política do Estado, no âmbito da educação inclusiva e visa o combate ao abandono escolar, aos comportamentos desviantes, ao risco de exclusão social, promovendo a justiça social e a igualdade de oportunidades.

Público-Alvo

Jovens com idades entre os 15 e os 18 anos de idade, em situação de abandono escolar há pelo menos 1 ano ou absentismo grave, com Medidas de Promoção e Proteção ou Tutelares Educativas e para os quais já foram esgotadas todas as respostas na área da educação.

Fontes de financiamento

Plano de Recuperação e Resiliência
Câmara Municipal de Lisboa

Grau de participação do IAC

Promotor

Período de Execução

De novembro de 2022 a dezembro de 2025

Balanço 2024

Ainda que os jovens integrados nesta resposta se caracterizem como multidesafiadores, devido aos seus percursos de vida complexos, e esta modalidade de ensino seja a última oportunidade de concluir a escolaridade, o balanço do ano letivo 2023/2024 é bastante positivo, destacando-se o número de certificações escolares e o feedback transmitido pelos jovens, famílias e parceiros, bem como o seu desenvolvimento pessoal e social.



Mais informações [aqui](#)

■ LUZ VERDE À CRIANÇA

Breve descrição

O Projeto Luz Verde à Criança surge da necessidade de uma intervenção concertada ao nível do município de Lisboa que cumprisse com o preconizado na Convenção sobre os Direitos da Criança.

O Instituto de Apoio à Criança propôs-se cumprir um conjunto de ações que colmatam algumas lacunas identificadas em domínios como a educação, a saúde, a justiça, os serviços sociais e os espaços públicos.

Público-Alvo

Crianças e famílias residentes na cidade de Lisboa; profissionais de educação e de saúde de instituições do Município.

Fontes de financiamento

Câmara Municipal de Lisboa

Grau de participação do IAC

Promotor

Período de Execução

De julho de 2024 a junho de 2025

Balanço 2024

De forma global, os resultados foram extremamente positivos e refletem o trabalho consolidado de um plano de intervenção a longo prazo na cidade de Lisboa em torno dos Direitos da Criança.

O Consultório Social Luz Verde à Criança mantém-se como uma resposta única na cidade, facto comprovado pelo elevado número de encaminhamentos de situações por parceiros e apoios diretas. Esta tem sido uma das componentes mais desafiantes do projeto, uma vez que se pretende dar resposta a todas as solicitações e garantir o acompanhamento às situações de maior vulnerabilidade. Será uma possibilidade a replicação desta metodologia a implementar noutros pontos da cidade, enquanto boa prática de inclusão social.

Também o eixo da Participação revela resultados bastante positivos, principalmente com o reforço da Rede Juvenil Crescer Juntos e do Programa “Lisboa, Cidade Amigas da Criança”.



Mais informações [aqui](#)

■ PROGRAMA PROINFÂNCIA DA FUNDAÇÃO “LA CAIXA” MARVILA – LISBOA

Breve descrição

O Programa Proinfância é uma iniciativa da Fundação “la Caixa” dirigida a crianças e jovens em situação de pobreza económica e vulnerabilidade social, com a finalidade de promover e apoiar o seu desenvolvimento integral, favorecendo e apoiando políticas de melhoria da equidade, da coesão social e da igualdade de oportunidades para as crianças e jovens e para as suas famílias.

Público-Alvo

Crianças e jovens entre os 0 e os 18 anos cujas famílias, em situação de pobreza económica relativa ou extrema, estejam ou sejam suscetíveis de estar a receber apoio ou acompanhamento social, e apresentem carências nas suas necessidades sociais na freguesia de Marvila.

Fontes de financiamento

BPI - Fundação “la Caixa”

Grau de participação do IAC

Parceiro

Período de Execução

Início em janeiro de 2021 (de continuidade)

Balanço 2024

No que respeita ao Programa Proinfância, foram dinamizados serviços no âmbito do apoio psicoterapêutico (dinamizado pelos técnicos do Consultório Social); de estudo apoiado e de ocupação de tempos livres. Durante este período, 32 crianças beneficiaram destes serviços, sendo que algumas são acompanhadas pela equipa e outras foram sinalizadas pelas entidades que fazem parte da Rede de Marvila - Proinfância.



Mais informações [aqui](#)

● PROGRAMA PROINFÂNCIA DA FUNDAÇÃO “LA CAIXA” – COIMBRA

Breve descrição

Com foco na promoção educativa, apoio social e atividades de lazer, o programa tem potencial para eliminar lacunas fundamentais. A abordagem integrada, aliada ao apoio de entidades parceiras especializadas, possibilitam uma resposta abrangente às necessidades identificadas.

Assim, ao proporcionar um ambiente educativo reforçado, acesso a cuidados de saúde e atividades de lazer estruturadas, visa não apenas apoiar as crianças e jovens, mas também fortalecer as famílias e a comunidade em geral.

Público-Alvo

Crianças e jovens entre os 0 e os 18 anos e respetivas famílias, em situação de pobreza e exclusão social em Coimbra.

Fontes de financiamento

BPI - Fundação “la Caixa”

Grau de participação do IAC

Promotor

Período de Execução

A iniciar entre novembro e dezembro de 2024, sem data de *terminus*.

Balanço 2024

O ano de 2024 foi desafiante para o arranque do programa ProInfância, devido à sua metodologia própria e plataforma específica. Como entidade coordenadora, o IAC Polo de Coimbra teve um papel crucial na ação social do projeto, exigindo um período de adaptação para todas as entidades envolvidas.



Mais informações [aqui](#)

● PROJETO ESF+EUMOVE APPLICATION

Breve descrição

O Projeto EuMove oferece uma experiência única para jovens NEET, jovens que não trabalham, não estudam e não frequentam qualquer tipo de formação), proporcionando-lhes uma experiência imersiva num dos países parceiros (Itália e Espanha, para os participantes portugueses). Durante este período, os participantes terão a oportunidade de integrar um estágio, onde poderão adquirir novas competências, desenvolver a sua autonomia e aumentar a sua motivação. Esta experiência visa capacitá-los para uma futura integração no mercado de trabalho, promovendo o contacto com novas realidades profissionais e culturais.

Público-Alvo

Jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, que não estudem, não trabalhem, nem frequentem qualquer tipo de formação (NEET).

Fontes de financiamento

European Social Fund Plus (ESF +) Social Innovation (SI +) Initiative

Grau de participação do IAC

Parceiro

Período de Execução

De 1 de Janeiro de 2025 a 1 de Janeiro de 2027

Balanço 2024

Em 2024, o projeto foi oficialmente aprovado. No entanto, as atividades no terreno e as intervenções junto das escolas só terão início em 2025. Durante este primeiro ano, o foco esteve na fase preparatória, incluindo o planeamento estratégico, o desenvolvimento de materiais e a definição dos processos para a implementação das atividades previstas.



Mais informações [aqui](#)

RELATÓRIO E CONTAS 2024

Instituto de Apoio à Criança
Balanço Individual em 31 de dezembro de 2024
 (Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.24</u>	<u>31.Dez.23</u>
Activo			
Ativos fixos tangíveis	4	47 906	59 444
Ativos intangíveis	5	-	-
Investimentos financeiros - FCT	6	9 144	9 144
Outros ativos financeiros	6	9 297	9 297
Total dos Ativos Não Correntes		66 347	77 885
Outros créditos a receber	7	286 607	17 892
Estado e outros entes públicos		-	-
Clientes e utentes	8	5 160	2 595
Diferimentos	9	21 182	95 286
Fundadores/Patrocínadores			-
Caixas e depósitos bancários	10	546 834	596 035
Total dos Ativos Correntes		859 783	711 807
Total do Activo		926 130	789 693
Fundos Patrimoniais			
Fundo social	11	26 116	26 116
Reservas Legais		345 715	345 715
Resultados transitados		-404 160	-639 284
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	12	18 854	19 836
Resultado líquido do exercício		314 744	235 124
Total dos Fundos Patrimoniais		301 268	-12 493
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos bancários	13	129 630	185 185
Total dos Passivos Não Correntes		129 630	185 185
Passivo Corrente			
Fornecedores	14	22 446	7 810
Estado e outros entes públicos	15	51 276	52 940
Outras dívidas a pagar	7	387 505	382 774
Diferimentos	9	34 006	173 476
Total dos Passivos Correntes		495 232	617 000
Total do Passivo		624 862	802 185
Total Passivo e Fundos Patrimoniais		926 130	789 693

Instituto de Apoio à Criança

**Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de dezembro de 2024**

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.24</u>	<u>31.Dez.23</u>
Vendas e serviços prestados	16	95 347	8 911
Subsídios à exploração	17	2 510 427	2 485 190
Fornecimentos e serviços externos	18	-378 742	-375 539
Gastos com pessoal	19	-1 913 612	-1 841 135
Outros rendimentos	20	29 329	2 113
Outros gastos	21	-7 408	-20 805
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		335 340	258 735
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	22	-11 842	-14 794
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		323 499	243 941
Juros e gastos similares suportados		-8 755	-8 817
Resultado antes de impostos		314 744	235 124
Resultado líquido do período		314 744	235 124

Instituto de Apoio à Criança Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Exercício de 2024 (Valores expressos em euros)							
	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total	
Posição em 31 de dezembro de 2023	1	26 116	345 715	-639 284	19 836	235 124	-12 493
Alterações no Período							
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio	2	-	-	235 124	-	-235 124	-
		-	-	235 124	-	-235 124	-
Resultado Líquido	3				314 744	314 744	314 744
Resultado Extensivo	4 = 3 + 2				79 620	314 744	314 744
Operações com instituições no período							
Subsídios, doações e legados		-	-	-	-983	-	-983
Outras operações	5	-	-	-	-983	-	-983
Posição em 31 de setembro de 2024	6 = 1 + 2 + 3 + 5	26 116	345 715	-404 160	18 854	314 744	301 268

Demonstração de Alteração de Fluxos de Caixa
Exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Valores expressos em euros)

	31.Dez.24	31.Dez.23
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimentos de subsídios	1 809 357	2 425 209
Pagamentos a fornecedores	-497 952	-518 175
Pagamentos ao pessoal	-1 828 801	-1 624 758
Caixa gerada pelas operações	-517 396	282 276
Outros recebimentos/pagamentos	381 766	54 686
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)	-135 631	336 962
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Doações	110 081	58 145
	110 081	58 145
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Financiamentos obtidos	-55 556	-55 556
Juros e gastos similares	54 547	992
	-1 009	-54 564
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)	109 072	3 581
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-26 559	340 543
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	596 035	255 492
Caixa e seus equivalentes no fim do período	569 476	596 035

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

O Instituto de Apoio à Criança (“Entidade” ou “IAC”), foi constituído em 1983, tem a sua sede no Avenida da República, n.º 21 em Lisboa. A Entidade tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos, sendo a criança encarada na sua globalidade como sujeito de direitos na família, na escola, na saúde, na segurança social ou nos seus tempos livres.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2024 as demonstrações financeiras do IAC foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), que integra a Norma Contabilística de Relato Financeiro (NCRF -ESNL).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Instituto de Apoio à Criança, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as ‘Provisões’ são classificadas como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações que ocorram após essa data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materialmente relevantes.

h) Derrogação das disposições do SNC - ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC - ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do Instituto de Apoio à Criança são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em Outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo. Os custos com financiamentos obtidos para a construção de ativos fixos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 50
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como outros rendimentos operacionais ou outros gastos operacionais.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o IAC, sejam controláveis pela Entidade e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.4. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5. Clientes/utentes e outros valores a receber

As contas de utentes e outros valores a receber não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.6. Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são transferidos, substancialmente, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

Os ativos financeiros disponíveis para venda que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fielmente mensurado são denominados "Outros investimentos" e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso em termo de balanço no passivo corrente.

3.8. Provisões

O IAC analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo, com exceção dos empréstimos diretamente ligados à construção.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Entidade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.11. Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na política 3.2. acima e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal do IAC.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que o IAC obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. O IAC baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.13. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que o IAC cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades subsidiadas, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 . Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos “Ativos fixos tangíveis” nos exercícios de 2023 e de 2024 foi o seguinte:

Ativos fixos tangíveis					
31 de dezembro de 2023					
	Saldo a 01-jan-23	Aquisições / Dotações	Trabalhos para a própria entidade	Abates	Saldo a 31-dez-23
Custo:					
Edifícios e outras construções	49 148	-	-	-	49 148,43
Equipamento básico	9 978	-	-	-	9 978
Equipamento de transporte	92 220	-	-	-	92 220
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	106 612	-	-	-259	106 353
Outros activos fixos tangíveis	65 838	-	-	-	65 838
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
	323 796	-	-	-259	323 536
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	-37 579	-983	-	-	-38 562
Equipamento básico	-5 049	-1 004	-	-	-6 053
Equipamento de transporte	-92 220	-	-	-	-92 220
Equipamento biológico	-	-	-	-	0
Equipamento administrativo	-93 424	-3 825	-	259	-96 989
Outros activos fixos tangíveis	-24 238	-6 031	-	-	-30 268
	-252 510	-11 842	-	259	-264 092
Valor líquido	71 286				59 444

	31 de dezembro de 2024				Saldo a 31-dez-24
	Saldo a 01-jan-24	Aquisições / Dotações	Trabalhos para a própria entidade	Abates	
Custo:					
Edifícios e outras construções	49 148	-	-	-	49 148
Equipamento básico	9 978	-	-	-	9 978
Equipamento de transporte	92 220	-	-	-	92 220
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	106 656	-	-	-7 449	99 207
Outros activos fixos tangíveis	65 838	-	-	-	65 838
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
	323 839	-	-	-7 449	316 390
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	-38 562	-983	-	-	-39 545
Equipamento básico	-6 053	-1 004	-	-	-7 056
Equipamento de transporte	-92 220	-	-	-	-92 220
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-96 989	-3 825	-	7 449	-93 365
Outros activos fixos tangíveis	-30 268	-6 031	-	-	-36 299
	-264 092	-11 842	-	7 449	-268 485
Valor líquido	59 747				47 906

5. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido nos “Ativos intangíveis” nos exercícios de 2023 e de 2024 foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2023				Saldo a 31-dez-22
	Saldo a 01-jan-22	Aquisições / Dotações	Trabalhos para a própria entidade	Abates	
Custo:					
Programas de computador	8 856	-	-	-	8 856,00
	8 856	-	-	-	8 856,00
Depreciações acumuladas					
Programas de computador	-5 903	-2 953	-	-	-8 856
	-5 903	-2 953	-	-	-8 856
Valor líquido	2 953				-
	31 de dezembro de 2024				Saldo a 31-dez-24
	Saldo a 01-jan-24	Aquisições / Dotações	Trabalhos para a própria entidade	Abates	
Custo:					
Programas de computador	8 856	-	-	-	8 856
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
	8 856	-	-	-	8 856
Depreciações acumuladas					
Programas de computador	-8 856	-	-	-	-8 856
	-8 856	-	-	-	-8 856
Valor líquido	-				-

6. Investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica “Investimentos financeiros” apresentava os seguintes saldos:

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Fundo de Compensação de Trabalho	9 144	9 144
Obras de arte	9 297	9 297
	<u>18 441</u>	<u>18 441</u>

7. Outros contas a receber e a pagar

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as rubricas de “Outras contas a receber” e “Outras contas a pagar” apresentam a seguinte estrutura:

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Outras contas a receber - Ativo		
DBLC	-	15 110
Daphne - P. Rua	-	1 518
Lusitânia Seguros	1 100	623
PRR	255 346	-
Fundo Socorro Social	27 798	-
Versalhes (Contas a receber)	2 205	-
Outras contas a receber - Outros	158	641
	<u>286 607</u>	<u>17 892</u>

Outras dívidas a pagar

	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Outras contas a pagar- Passivo		
Remunerações a liquidar	383 163	370 751
Outros acréscimos de custos	2 928	2 855
Outros credores	966	9 169
	<u>387 057</u>	<u>382 774</u>

8. Clientes e utentes

À data de 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de “Clientes” apresenta a seguinte estrutura:

Clientes	31/dez/24		31/dez/23	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	5 160	-	2 595
	-	5 160	-	2 595
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	5 160	-	2 595

9. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica “Diferimentos” apresenta a seguinte variação:

Diferimentos	31/dez/24	31/dez/23
Diferimentos - Ativo		
Seguros	16 577	6 354
Outras Receitas com Provento Diferidos	-	-
Outros gastos a reconhecer	4 605	88 932
	21 182	95 286
Diferimentos - Passivo		
Comparticipação C.M.Lisboa	34 006	134 313
PRR - Programa de Recuperação e Resiliência	-	39 163
	34 006	173 476

10. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” apresenta-se como se segue:

Caixa e depósitos bancários	31/dez/24	31/dez/23
Caixa	1 009	1 274
Depósitos à ordem	545 826	594 761
	546 834	596 035

11. Fundo Social

O IAC não tem capital social estatutário, referindo-se ao montante reconhecido como Fundo Social ao valor de entradas em espécie ocorridas à data da sua constituição.

12. Ajustamentos / outras variações no capital próprio

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos desta rubrica respeitam a bens doados em exercícios anteriores e apresentavam-se como se segue:

Ajustamentos/outras variações nos Fundos Patrimoniais		
	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Edif Av da Igreja	2 032	2 258,89
Edif R António Patrício	7 572	8 327,54
Bens Doados "Obras de Arte"	9 250	9 250
	<u>18 854</u>	<u>19 836</u>

13. Financiamento bancário

No exercício de 2022 o IAC iniciou amortização do empréstimo que contraiu junto da Caixa Geral de Depósitos, financiamento utilizado para suprimir carências de tesouraria. O financiamento em causa foi celebrado ao abrigo de um protocolo governamental do Estado Português no apoio a IPSS atingidas pela Pandemia Covid 19.

De acordo com as condições contratadas, o financiamento iniciou a sua liquidação em prestações em novembro de 2022, conforme acordado.

14. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos desta rubrica, apresentam-se com a seguinte discriminação:

Fornecedores		
	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Sta. Casa da Misericórdia de Lisboa		1 885
Meo	1 119	376
Allianz	6 980	-
Camara Municipal de Lisboa	2 500	
Lusitania Seguros, Sa	5 637	
Ncco - Digital Solutions	1 683	
Outros inferiores a 1.000 euros	4 528	5 549
	<u>22 446</u>	<u>7 810</u>

15. Estado e outros entes públicos

A 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresenta-se da seguinte forma:

Estado e outros entes públicos		
	31/dez/24	31/dez/23
Passivo		
Imposto sobre o rendimento - IRS	11 184	14 006
Trabalho Independente	656	987
Imposto sobre o Valor Acrescentado	517	715
Contribuições para a Segurança Social	34 346	32 660
Fundo Compensação do Trabalho	4 572	4 572
	51 276	52 940

Os valores em dívida em 31 de dezembro de 2024 resultam dos impostos e contribuições do mês de dezembro liquidados nos prazos legais estabelecidos.

16. Vendas e serviços prestados

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2024 e 2023 são as seguintes:

	31/dez/24			31/dez/23		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas	2 069	-	2 069	962	-	962
Prestações de serviço						
Prestações Isentas de IVA	77 852	-	77 852	-	-	-
Quotizações	10 013	-	10 013	984	-	984
Formações	1 187	-	1 187	1 331	-	1 331
Outros Serviços	4 226	-	4 226	5 634	-	5 634
	95 347	-	95 347	8 911	-	8 911

17. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2024 e 2023 a Instituição de Apoio à Criança reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios e apoios:

Subsídios à exploração	31/dez/24	31/dez/23
Acordo Atipico - Mediação	134 015	137 530
Acordo Atipico - Revalorizar	662 364	682 249
Subs.CRSS-ISS (Stª.Casa da Misericórdia de Lisboa)	70 778	68 067
Ministério do Trabalho e da Solidariedade	166 000	86 414
Ministério da Justiça	113 051	110 752
Ministério da Saude	170 706	166 705
Ministério da Educação	91 692	89 107
Ministério da Administração Interna	74 240	72 500
Instituto do Desporto e Juventude	40 000	40 000
PRR	328 391	295 133
Fundo de Socorro Social	170 131	150 000
C.M.L. "Luz Verde"	339 236	303 634
Raaml - Gerações online	-	9 839
Raaml - Crianças a Brincar	-	9 240
Rede DLBC	-	73 861
Bpi Solidário (Fundacion Bancária la Caixa)	16 353	-
Radar - Missing Children Europe	-	6 813
Parents Projets (Fundation Polaca)	1 228	16 045
Auchan - Fundation de France	-	1 272
Consignação IRS - Min das Finanças	40 398	31 261
Donativos Provenientes de Processos Judiciais	1 900	3 077
Subsídios de outras entidades	89 945	131 692
	2 510 427	2 485 190

18. Fornecimentos e serviços externos

A repartição da rubrica de “fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foi a seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	31/dez/24	31/dez/23
Serviços especializados	153 651	131 732
Materiais	36 123	48 079
Energia e fluídos	11 006	9 179
Deslocações, estadas e transportes	30 623	32 078
Serviços diversos	147 339	154 471
	378 742	375 539

19. Gastos com pessoal

A rubrica dos “Gastos com pessoal”, nos períodos de 2024 e 2023 apresenta-se da seguinte forma:

Gastos com o pessoal		
	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Remunerações do pessoal	1 567 592	1 503 217
Indemnizações	714	2 828
Encargos sobre remunerações	315 895	310 428
Seguros	10 951	10 028
Outros gastos com pessoal	18 460	14 635
	<u>1 913 612</u>	<u>1 841 135</u>

20. Outros rendimentos

A rubrica “Outros rendimentos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram com se segue:

Outros rendimentos		
	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Correções favoráveis exercícios anteriores	25 958	188
Imputação de subsídios para investimentos	983	983
Outros não especificados	2 388	943
	<u>29 329</u>	<u>2 113</u>

21. Outros gastos

Os “Outros gastos e perdas”, nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram como se segue:

Outros gastos		
	<u>31/dez/24</u>	<u>31/dez/23</u>
Impostos indiretos	284	360
Taxas	790	615
Correções desfavoráveis de anos anteriores	4 852	17 003
Quotizações	1 210	2 460
Outros custos não especificados	22	30
Custos c/ Apoios Financ. Conc.a Assoc. ou Utentes	251	337
	<u>7 408</u>	<u>20 805</u>

22. Gastos / reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios de 2024 e 2023, a rubrica “Gastos / reversões de depreciação e de amortização”, apresentaram-se como se segue:

<u>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</u>						
	31/dez/24			31/dez/23		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos fixos tangíveis	11 842	-	11 842	11 842	-	11 842
Activos intangíveis	-	-	-	2 953	-	2 953
	<u>11 842</u>	<u>-</u>	<u>11 842</u>	<u>14 794</u>	<u>-</u>	<u>14 794</u>

23. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Como consequência da conjuntura socioeconómica europeia e norte americana, aliado ao aumento generalizado da taxa de inflação e das taxas de juros, a economia revela atualmente um enorme estado de incerteza, cuja duração e consequências são ainda imprevisíveis. Com os elementos disponíveis, consideramos que estão criadas as condições operacionais para a manutenção da atividade da Entidade, estando assegurados os compromissos financeiros assumidos.

24. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa, 13 de março de 2025

A Contabilidade



A Direção

Manuel Ataíde Coutinho



Presidente da Direção

Matilde Sirgado



Vice-Presidente

Vasco Alves



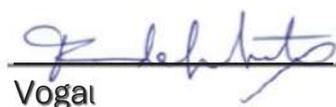
Secretário-Geral

Nuno Domingues



Tesoureiro

Fernanda Salvaterra



Vogal

ATAS

Ata do Conselho Fiscal

Empresa : Instituto de Apoio à Criança
 Sede : Avenida da República, Nº21 - 1050-185 Lisboa
 No Cont.: 501 377 662
 Matr.Cons.Reg.Comercial de : de Lisboa

ACTAS

Ata N.º67

Aos treze dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, reuniu-se, nas instalações do Instituto de Apoio à Criança, o Conselho Fiscal, constituído por Maria Luísa de Aguiar Aldim, Paula Cristina Correia Duarte e Mara Lisa Marques Chora, para analisar e dar parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do exercício de dois mil e vinte e quatro.

O exercício foi apresentado por Nelma Sofia Castro Alves, contabilista certificada do Instituto de Apoio à Criança, que esclareceu a situação financeira do Instituto.

Verificou-se em dois mil e vinte e quatro, face ao ano anterior, um aumento no total do ativo e um aumento dos fundos patrimoniais devido ao resultado líquido do exercício positivo. Por consequência, o IAC passou de uma situação líquida passiva para uma situação líquida ativa.

Para o ano em análise, verificou-se um aumento significativo no valor das vendas e serviços prestados. Também ocorreu um aumento significativo dos subsídios à exploração através de candidaturas a novos projetos e atualização de acordos e protocolos em comparação com o ano anterior.

Destaca-se, ainda, o cumprimento da amortização do empréstimo que o Instituto de Apoio à Criança contraiu em 2022.

Contudo, apesar do balanço positivo, a situação financeira do Instituto deve ser interpretada com precaução.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de dois mil e vinte e quatro.

Não havendo outros assuntos a tratar foi a sessão encerrada pelas dezasseis horas, de que foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pelo Conselho Fiscal.

A Presidente
 Associada n.º771

A Secretária
 Assinado por: Paula Cristina Correia Duarte
 Num. de identificação: 06883367
 Data: 2025.03.24 11:44:19+00'00'

A  nado por: Mara Lisa Marques Chora
 A Num. de identificação: 14422191



Ata da Assembleia Geral

Empresa : Instituto de Apoio à Criança
 Sede : Avenida da República, nº14 - 1050-185 Lisboa
 No Cont.: 501 377 662
 Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa, nº162/19931014

6

ACTAS

Ata n.º 98

Aos vinte e um dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco realizou-se, na sede do Instituto de Apoio à Criança (IAC), na Avenida da República, número vinte e um, em Lisboa, a Assembleia-Geral de Associados, a qual foi devidamente convocada pela Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, através da circular número um, de sete de março de dois mil e vinte cinco, enviada a todos os associados por via postal, nos termos do disposto no artigo cento e setenta e quatro barra um do Código Civil.

Não tendo havido quórum à hora marcada, quinze horas, a Assembleia Geral iniciou-se às dezasseis horas com a presença de vinte associados, sendo que vinte foram presenciais e três em reunião zoom e três fizeram-se representar por declaração.

A Assembleia -Geral foi presidida pela Presidente, Dra. Dulce Rocha, e secretariada pelas Associadas Doutora Teresa Varela e Doutora Ana Lourenço.
 Procedeu-se à leitura da Ata nº 96, realizada aos vinte e oito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro que foi aprovada pelos associados presentes que estiveram na referida Assembleia.

Passou-se à leitura da Convocatória da reunião com a seguinte ordem de trabalhos (OT):

- Discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2024;
- Outros assuntos.

Antes de se passar à apresentação e discussão do ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Direção do IAC, Dr. Manuel Coutinho, solicitou a adição de mais um ponto na OT a saber: Integração de novos associados, alterando-se assim a OT para:

1. Discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2024;
2. Integração dos novos associados
3. Outros assuntos.

A Presidente da Assembleia Geral, Dra. Dulce Rocha, salientou a importância dos novos associados para que as Associações perdurem e cumpram os objetivos da Organização, como sejam, a defesa e promoção dos direitos da criança.

Em seguida, o Presidente da Direção do IAC, Dr. Manuel Coutinho, agradeceu à Dra. Dulce Rocha a forma como conduziu os trabalhos no IAC enquanto Presidente do mesmo. Agradeceu a presença da Dra. Teresa Aldim, Presidente do Conselho Fiscal, e salientou ser a primeira vez que os três órgãos sociais do IAC se reúnem, em conjunto.

O Presidente do IAC, Dr. Manuel Coutinho, propôs como associados honorários do IAC, o Dr. Luis Vaz das Neves e a Dra. Dulce Rocha, agradecendo todo o trabalho desenvolvido no IAC. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Empresa : Instituto de Apoio à Criança
Sede : Avenida da República, nº14 - 1050-185 Lisboa
No Cont.: 501 377 662
Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa, nº162/19931014



A C T A S

De imediato, foi visionado um vídeo de agradecimento aos novos associados honorários, pelo trabalho desenvolvido junto do IAC.

O Presidente do IAC, Dr. Manuel Coutinho propôs ainda integração do Dr. Luís Vaz das Neves como Membro do Conselho Consultivo do IAC, tendo sido aprovado por unanimidade.

Por fim, foram atribuídos Votos de Louvor à Dra. Dulce Rocha e à Senhora Dona Ana Maria Rufino pela dedicação e empenho no trabalho desenvolvido no IAC, tendo sido aprovados por unanimidade.

A Presidente da Assembleia Geral, Dra. Dulce Rocha, agradeceu a homenagem e a cooperação que sempre sentiu por todos no Instituto. Declarou ter ficado muito honrada pelas menções.

O Dr. Luís Vaz das Neves agradeceu os louvores e a atenção. Passou por muitas instituições, mas aquela em que lhe deu mais prazer trabalhar foi o IAC. Admira a alegria e empenho de todos os que trabalham no IAC.

No ponto um da Ordem de Trabalho, o Dr. Vasco Alves, Secretário-Geral apresentou os contornos que presidiram à reestruturação da elaboração do Relatório Anual de Atividades. Até aqui era um somatório das atividades realizadas por cada setor. Procurou-se, agora, criar uma matriz por vetores de intervenção do IAC e o modo como os diversos serviços contribuíram em cada um desses setores.

Subdividiu-se o tipo de intervenção em Prevenção, Intervenção, Participação, Conhecimento e Cooperação.

O resultado é o documento em apreciação o qual procura fornecer uma visão rápida e global do trabalho desenvolvido pelo IAC, também junto dos patrocinadores de projetos. Assim, e em síntese, o Relatório procura apresentar o trabalho desenvolvido de forma integrada, com uma leitura objetiva e clara do trabalho realizado.

Neste sentido, foi necessário atualizar os indicadores, o software de registo e a estrutura do relatório.

De seguida a Dr^a Nelma Alves - responsável pela contabilidade do IAC apresentou o Relatório de Contas de 2024.

A Presidente do Conselho Fiscal, Dr^a Luísa Aldim, referiu que o trabalho que a Dr^a Nelma Alves desenvolveu facilitou muito a análise por parte do Conselho Fiscal, com explicações claras o que conforta muito quem está a deliberar sobre as contas. Valorizou, ainda, as rubricas e a forma como as contas estão a ser apresentadas, que permitem uma grande transparência e facilidade na interpretação. Refere que existem desafios obviamente, mas também está espelhada uma enorme esperança, um enorme trabalho e uma enorme transparência.

A Dr^a Luísa Aldim propôs à Presidente da Assembleia-Geral um voto de louvor ao anterior Conselho Fiscal, que foi aprovado por unanimidade.

De seguida leu-se a Ata do Conselho Fiscal e passou-se à votação do Relatório de Atividades e Contas do IAC referente a 2024, os quais foram aprovados por unanimidade.

Empresa : Instituto de Apoio à Criança
 Sede : Avenida da República, nº14 - 1050-185 Lisboa
 No Cont.: 501 377 662
 Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa, nº162/19931014



8

ACTAS

O Dr. Manuel Coutinho deu a conhecer o aumento previsto da verba concedida pelo Ministério da Administração Interna.

A Dr^a Fernanda Salvaterra salienta que o IAC tem também apostado em produtos para venda e na formação como fontes de angariação de fundos, nomeadamente agora que o IAC tem a acreditação dada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua, com sede na Universidade do Minho. Esta semana foi já reconhecida a ação “Nem mais uma palmada” que começará a ser disponibilizada com a mais-valia de contar para a progressão na carreira de professores.

O Dr. Luis Vaz das Neves destacou que a forma de apresentação do Relatório está espetacular, agradecendo à Direção e à Dr^a Nelma Alves um relatório tão claro e objetivo.

Propõe, ainda que possa ser cedo, um voto de louvor à atual Direção para agradecer todo o trabalho que tiveram na elaboração deste relatório.

A Dr^a Isabel Duarte reforçou que o Relatório de Atividades e Contas de 2024 está muito interessante, salientando o trabalho da equipa da área do Marketing.

A Dr^a Fernanda Salvaterra referiu que o esforço se deve às áreas do Conhecimento e do Marketing, deixando uma palavra especial para Dr^a Mara Chora e Dr^a Anabela Reis.

A Dr^a Anabela Reis refere ficar feliz com a aprovação já que foi um grande desafio para todos, não só para quem teve intervenção direta, reforçando que as equipas do IAC são muito boas a trabalhar em conjunto. É, contudo, um trabalho para continuar a aprimorar.

A Presidente da Assembleia Geral aceitou o pedido de voto de louvor à atual Direção, sendo este aprovado por aclamação.

De seguida, passou-se à proposta de novos associados. Todas as propostas estão subscritas por dois associados e a Direção pronunciou-se favoravelmente em relação a todas elas.

Assim, foram aceites como novos associados as dezoito propostas apresentadas:

- Carmen Lopes
- Sara Matias
- Maria Silva Marcelino
- José Maria Sousa Pinto
- Manuel Gomes
- Luciano Farinha Alves
- José Sebastião Monteiro Martins
- Maria da Luz Figueiredo
- Márcia Portela
- Maria Filomena Rodrigues
- Kátia Magalhães
- Helena Rosário
- Vera Levy Gomes
- João Garcia
- Maria Mendes Cosme

Empresa : Instituto de Apoio à Criança
Sede : Avenida da República, nº14 - 1050-185 Lisboa
No Cont.: 501 377 662
Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa, nº162/19931014

9

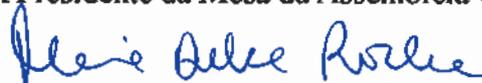
ACTAS

- Filipe Cosme
- Dina Monteiro
- Rita Esperto

A Presidente da Assembleia Geral referiu o seu agrado pelo número de novos associados e reiterou o seu agradecimento pela homenagem prestada no início da Assembleia Geral.

Cumprindo os requisitos legais e não havendo nada mais a tratar, a Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão pelas dezassete horas e cinquenta minutos.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral



As Secretárias



**NEM TODAS AS CRIANÇAS
TÊM AS MESMAS OPORTUNIDADES!**

Com o seu donativo pode ajudar-nos a transformar vidas.



APOIAR O IAC

Transferência bancária

IBAN PT50 0035 0127 0005880 6630 88

MB WAY 924 124 912

NIF 501 377 662